

Edição nº11 | 2017

Sopro Novo

EXPANSÃO MUSICAL





AMOR PELA MÚSICA

11 anos. É até difícil de acreditar que um projeto de musicalização pudesse sobreviver por tanto tempo. Neste nosso Brasil tão sofrido, onde a música, a educação e a arte em geral não recebem a atenção devida, estarmos tão vivos e atuantes é das maiores vitórias possíveis.

O ano de 2016, cujas atividades são relatadas neste anuário, consolidou algumas das nossas iniciativas de expansão e organização. Entre elas, vale destacar o embrião que começa a tomar forma: a criação da Academia Sopro Novo. Esta futura estrutura vai ser a responsável por formar todos aqueles que estarão aptos a ministrar nossos seminários pelo país inteiro.

Outra ação que nos deixou extremamente felizes foi o quanto o Sopro Novo foi reconhecido dentro das universidades. Esta é uma demonstração inequívoca da força de nossa metodologia e visão para a Educação Musical.

Todas essas situações, muito práticas e reais, são materialização de algo muito maior, que nos move sempre em frente e faz todos que se envolvem com o Sopro Novo terem a certeza de que a paixão com que abraçamos essa causa tão necessária, que é levar música e educação de qualidade aos quatro cantos do nosso Brasil, é o que faz este projeto estar firme e forte. Mesmo depois de 11 anos.

Sem amor, não há trabalho que consiga se manter. Precisamos mais do que uma visão meramente financeira para ter vontade de acordar pela manhã e sair para as batalhas que o mundo nos traz. Há que se ter paixão. E não há nada mais apaixonante do que a música. Talvez apenas o prazer em vê-la sendo aprendida e espalhada. Como temos essas duas características, o ensino e o tocar, estamos muito bem. Prontos para quantos anos mais nos forem dados. Cheios de amor pelo que fazemos.

Avante, Sopro Novo!

ÍNDICE



04 - Editorial

Conduzir um programa de dimensões nacionais como o Sopro Novo Yamaha é uma tarefa possível só para quem tem amor à música.

06 - Isto é Sopro Novo

Parcerias e apresentações movimentaram o Sopro Novo Yamaha no ano passado. Conheça algumas das principais ações do programa.

21 - Comunicação

Encontros virtuais ajudam a unir a nossa comunidade espalhada pelos quatro cantos do país.

22 - Capa

A cada ano, um novo passo é tomado visando à expansão do Sopro Novo Yamaha. E 2017 promete muitas novidades.

28 - Quinteto

Lançamento de CD com o espetáculo 'Vira Virou' marca o fim de um ciclo para o Quinteto Sopro Novo Yamaha.

31 - Social

Ações paralelas mostram que o programa tem uma missão ampla, que transcende a musicalização.

32 - Musical

Apresentamos nosso novo clinician de clarinete e os CDs solo de tuba, saxofone e piano de nossos difusores musicais.

38 - Ateliê

Conheça o novo técnico e responsável pelo ateliê de manutenção de instrumentos de sopro da Yamaha.

40 - Tradução

Versões em inglês e espanhol deste anuário.

YAMAHA MUSICAL DO BRASIL

Presidente:

Osamu Naito

Coord. de Difusão Musical:

Cristal Angélica Velloso

EVCOM

Editor e Jornalista Responsável:

Thiago Costa (MTB: 39.797)

Redação:

Flávio Dagli

Arte e Diagramação:

Flávia Teixeira

Um projeto EVCOM (www.evcom.com.br)

ISTO É SOPRO NOVO

Foto: Arquivo Pessoal



COLABORANDO COM O ENSINO

As parcerias firmadas com universidades fortalecem ainda mais o Sopro Novo Yamaha como um programa de difusão musical em diferentes setores da sociedade. Os responsáveis pelo trabalho dentro de cada instituição de ensino contam a história da experiência e os resultados observados



UNISANTOS

O Sopro Novo Yamaha não era novidade para Lina Noronha, professora da graduação em Música e coordenadora da pós-graduação em Educação Musical na Unisantos (Universidade Católica de Santos). Amiga há muito anos da gestora do programa, Cristal Velloso, Lina já conhecia de cor e salteado todos os benefícios da flauta doce para a iniciação musical. Por isso o interesse em usar a metodologia da Yamaha dentro da disciplina Teoria Musical e Prática Instrumental, da graduação. “Já havia aulas de flauta doce lá. Portanto, com a adoção do Sopro Novo, poderíamos matar dois coelhos com uma cajadada só”, diz.

Justamente por conhecer a eficácia do programa,

Lina não mediu esforços para levá-lo para dentro do ambiente universitário. A tarefa, contudo, não foi fácil e exigiu da professora lidar com toda a burocracia comum a esse tipo de instituição: apresentação de projetos por escrito, justificativa de como o programa se conectaria ao curso e uma infinidade de outras questões tiveram de ser respondidas. Para a sorte de todos, o projeto acabou sendo viabilizado.

Os alunos logo se encantaram pela metodologia diferenciada. Lina conta que alguns deles já começaram a se interessar pela flauta doce como o instrumento principal a ser seguido em suas futuras carreiras, garantindo mais uma ferramenta para esses profissionais de amanhã. Trata-se de uma verdadeira conquista, levando-se em consideração

ISTO É SOPRO NOVO



as exigências dos estudantes de Música para aceitar um novo instrumento e um novo método de ensino. E mais: os formandos poderão exercer o papel de monitores no futuro, garantindo a continuidade e maior abrangência do programa.

As boas notícias não pararam por aí. Em novembro, os alunos realizaram uma apresentação para mostrar o que haviam aprendido até então, o que acabou gerando bastante repercussão dentro da universidade. "Deve sair até matéria no jornal interno da Unisantos", comenta Lina. O sucesso foi tanto que estudantes de outros cursos procuraram a professora para demonstrar seu interesse em participar das práticas.

FAMA

Desde o primeiro semestre de 2016, é bastante comum entre alunos, professores e demais frequentadores da Fama (Faculdade de Mauá) ver pessoas andando para cima e para baixo carregando instrumentos musicais. Na verdade, causa até certa surpresa, uma vez que a instituição

Foto: Arquivo Pessoal



não possui cursos regulares de Música em sua grade curricular. A quebra da rotina deve-se à chegada de uma turma do Sopro Novo Yamaha, que leva a Fama a abrir suas portas para toda a comunidade visando o estudo e iniciação musical por meio da flauta doce.

A novidade chegou à instituição por um caminho curioso. A história começou com uma estudante que fez uma apresentação de flauta doce em um evento promovido pela própria Fama. Os presentes ao evento ficaram deslumbrados e passaram a buscar mais informações sobre o instrumento. Ela então indicou Sandra Guedes, sua ex-professora e monitora do Sopro Novo, para dar mais esclarecimentos.

 O programa abre portas para que os alunos possam futuramente trabalhar em uma ONG, por exemplo. 

ANDREA AZEVEDO

Não demorou para que Sandra, juntamente com a gestora do programa, Cristal Velloso, se reunissem com a diretoria e firmassem uma parceria inédita na faculdade.

Atualmente, pessoas de dentro e fora da Fama participam ativamente das aulas, que vêm fazendo o maior sucesso. "Os alunos adoram", conta Sandra. Para ela, o fato de o Sopro Novo estar dentro da universidade é muito positivo, pois reforça uma tendência da Fama em propiciar cursos abertos a toda a comunidade, como libras e inglês.

As perspectivas de futuro são as mais otimistas. "Logo começaremos a divulgação para formar uma nova turma em 2017", conta.

FAINAM

Ir muito além do estipulado pela grade curricular. Essa é uma das grandes lições que a implantação do Sopro Novo Yamaha dentro da Fainam (Faculdade Interação Americana), em São Bernardo do Campo (SP), deu aos alunos e para toda a comunidade. Na instituição, o curso é aberto a todo universo escolar, o que inclui estudantes do Ensino Médio, uma vez que o Colégio Interação Americana funciona dentro do mesmo espaço da faculdade, algo que expande ainda mais o seu alcance.

O mais curioso é que, assim como a Fama, a Fainam não possui curso de Música. Portanto, o que o Sopro Novo vem propiciando aos estudantes é a possibilidade de agregar um conteúdo diferenciado aos estudantes de outras



Foto: Arquivo Pessoal

ISTO É SOPRO NOVO

disciplinas. "Na faculdade, é importante trabalhar também a sensibilidade, o lado humano do aluno", diz Andrea Azevedo, Seccional do programa na região do ABC Paulista e responsável por levar o Sopro Novo à Fainam. Para ela, independentemente do curso escolhido, é salutar que os estudantes mantenham seus cérebros ativos em outras atividades, servindo também como uma maneira de se livrar do estresse.

Os benefícios não param por aí. "O programa abre portas para que os alunos possam futuramente trabalhar em uma ONG, por exemplo", diz Andrea. O trabalho também vem aproximando a Fainam da comunidade, com estudantes que levam parentes e amigos para conferir o trabalho de musicalização. Além disso, os alunos regulares do Ensino Superior ainda saem com um diploma de extensão universitária, juntamente com o certificado da Yamaha.

O sucesso é enorme. Em vez de abrir turmas anualmente, a demanda vem obrigando os organizadores a ministrar o Sopro Novo a cada semestre. E a expansão não deve parar por aí. Em setembro, os alunos do programa abriram o evento Semana de Psicologia da Universidade do Grande ABC (UniABC), realizado em setembro, fazendo uma apresentação em conjunto, o que chamou a atenção do pessoal de outras universidades, que já manifestaram o interesse de incorporar o Sopro Novo.

FMU

Ampliar o leque de atuação dos musicoterapeutas foi um dos grandes objetivos da FMU (Faculdades Metropolitanas Unidas) ao adotar a metodologia do Sopro Novo Yamaha em sala de aula. Em 2014, duas turmas do curso de Musicoterapia concluíram o seminário Flauta Doce Soprano, uma experiência apontada como muito positiva pelo coordenador, Raul Brabo.

O professor conta que o processo dentro da FMU é um pouco diferente do que ocorre em outras ocasiões em que o Sopro Novo é aplicado. Lá, os alunos adquirem o kit, mas realizam as aulas com um professor da própria instituição, em vez de um monitor regular do programa. "A Cristal conhece o responsável por isso sabe que ele tem total competência para ministrar o curso", explica. Ao término do módulo, os alunos que quiserem continuar se aventurando pelos caminhos da flauta doce devem procurar as turmas do programa fora da universidade.

O coordenador explica que o motivo dessa abordagem é que o intuito do curso de Musicoterapia não é formar profissionais com amplas habilidades técnicas, mas



sim com proficiência em vários instrumentos considerados de fácil expressão para os futuros pacientes, como a flauta doce, algumas percussões e o violão. "Mesmo com pouca orientação, até quem nunca tocou flauta consegue emitir algumas notas e acompanhar melodias simples", exemplifica Raul. "O paciente deve se sentir bem com o instrumento, a flauta doce tem um apelo muito grande. As pessoas que veem querem explorá-la, colocá-la na boca e tocar", diz.

Já a adoção da metodologia do Sopro Novo ocorreu devido a diversos fatores, entre os quais o professor salienta o fato de ser muito bem elaborada, intuitiva e completa. "Antes utilizávamos materiais muito fragmentados, buscando técnica de um livro, repertório em outro. Era um grande Frankenstein", brinca Raul, salientando que o método do programa já traz tudo pronto. Outro benefício é o fato de o kit preparado pela Yamaha, que inclui o livro e o instrumento, facilitar bastante a vida de todos. "A qualidade da flauta e o preço bastante acessível são conhecidos por todos", destaca.

FACULDADE ESTÁCIO DE IBIÚNA

Dar mais uma possibilidade aos alunos de Pedagogia acabou se tornando o maior sucesso da entrada do Sopro Novo Yamaha na Faculdade Estácio Montessori de Ibiúna. O processo teve início em julho de 2016 e já vem mostrando resultados. Os estudantes, que em sua maioria são leigos em música, já aprenderam a ler partituras e a tocar flauta doce. “Quando terminarem a faculdade, terão uma opção extra de atividade profissional”, diz Elisângela Godinho Dias, responsável por levar o programa à instituição.

A entrada do programa na Estácio ocorreu com o Quinteto Sopro Novo Yamaha em Ibiúna (SP), no começo do ano. A própria Elisângela fez o trabalho de divulgação, inclusive dentro da faculdade. O diretor se encantou com o que viu no recital e convidou a monitora a montar uma turma na instituição. Para ela, essa presença dentro da Estácio garante ainda mais credibilidade ao curso.

Elisângela conta que um dos ingredientes de sucesso é a heterogeneidade dos alunos, uma vez que as turmas mesclam alguns estudantes com conhecimentos em música. “Estes acabam auxiliando os demais, uma mistura muito bacana para aumentar a motivação”, conta.



ISTO É SOPRO NOVO

ESPETÁCULO EMOCIONANTE

*Apresentação de
crianças tocando
com orquestra no RJ
encantou a todos.
Concerto foi parte
de projeto com
participação ativa do
Sopro Novo Yamaha*

Poucas imagens são tão cativantes quanto a de centenas e centenas de crianças tocando, cantando, dançando e, acima de tudo, vivenciando a música juntas. A comoção se intensifica se tudo isso ocorrer sob o acompanhamento de uma orquestra sinfônica, durante uma apresentação realizada em uma sala de espetáculos totalmente tomada. Quando a composição em questão é uma obra de um dos principais compositores brasileiros de todos os tempos, o resultando é ainda mais emocionante.

Foi precisamente isso o que ocorreu no dia 08 de novembro na Cidade das Artes, no Rio de Janeiro. As crianças em questão, em torno de 1.500, eram alunas do 3ª ao 5ª ano de escolas públicas e particulares, além de participantes de projetos sociais do município. A presença





ISTO É SOPRO NOVO



delas em um dos mais importantes palcos do Brasil era o último capítulo de uma longa trajetória que se iniciou dois anos antes com a decisão da Orquestra Sinfônica Brasileira (OSB) de trazer ao país o projeto LinkUp – A Orquestra em Movimento, desenvolvido pelo famosíssimo Carnegie Hall, de Nova York.

A iniciativa da instituição norte-americana, liderada por seu braço educacional, o Weill Music Institute, é levar a educação musical para jovens de todo o mundo. O programa é itinerante e já passou pelos próprios EUA, além de Canadá, Japão e Espanha. O próprio Carnegie Hall se encarrega de preparar todo o repertório e material de apoio, cabendo aos participantes se responsabilizarem por transmitir do método aos professores, desenvolver e

acompanhar o trabalho nas salas de aula e preparação para a apresentação final.

Por aqui, porém, a OSB decidiu fazer algumas alterações respeitando a realidade nacional. A primeira delas diz respeito às composições ensaiadas. Clássicos como Danúbio Azul, de Johann Strauss II, foram mantidos, porém uma adição fez toda a diferença: O Trenzinho do Caipira, de Heitor Villa-Lobos. Foi justamente essa obra que marcou o ponto alto da apresentação, descrito no início desse texto.

A segunda mudança ocorreu na dinâmica de preparação dos professores. Em outros países do mundo, a entidade responsável por levar o programa ministra um único workshop aos responsáveis por passar às crianças o repertório da apresentação final. Entretanto, na edição nacional



foi criado para que os professores trocassem informações e a OSB seguisse a distância o desenrolar das atividades. A entidade ainda foi responsável pelo acompanhamento da tradução e adaptação de todo o material didático, atividade que consumiu praticamente todo o ano de 2015.

SOPRO NOVO

Desde o início das atividades, a OSB tinha claro que as crianças utilizariam a flauta doce barroca. “Além de ser o instrumento escolhido pela metodologia do projeto, possui fácil acesso, é relativamente fácil de aprender e barato”, justifica Anahi. Somando-se ao fato de que os pequenos iriam também cantar, atividade que não exige aquisição de equipamentos, o resultado foi uma ação democrática e inclusiva, atingindo em cheio o objetivo final da entidade.

Como o LinkUp envolvia a flauta doce, o Sopro Novo Yamaha logo se juntou ao time de parceiros da OSB. Os responsáveis que atuam no Rio de Janeiro trataram de arregaçar as mangas e acionar toda a rede de contatos de monitores no estado. Esse intenso processo de comunicação acabou atraindo vários professores atrelados ao programa, que compuseram a seleção final de 45 tutores envolvidos no projeto. O programa de musicalização por meio da flauta doce da Yamaha ainda se responsabilizou em facilitar a aquisição das flautas doces por um valor acordado dentro da parceria. “Tenho certeza de que a qualidade dos grupos foi mais elevada com a participação desses profissionais. Principalmente nos dois workshops, dava para ver que o pessoal do Sopro Novo estava afiado. Eles repassaram toda a experiência que têm para a sala de aula”, opina Anahi.

A coordenadora não poupa elogios. Ela lembra a grande quantidade de pessoas envolvidas com o Sopro Novo no estado, formando uma rede que ela classifica como bem consolidada. “São parceiros, é fácil se comunicar com eles. Abraçaram o projeto de corpo e alma. A participação deles no projeto foi excelente”, diz.

O resultado foi um absoluto sucesso. Além da plateia, os próprios músicos da OSB não puderam esconder toda a satisfação por ter participado de um projeto tão abrangente. “Alguns ficaram muito emocionados”, conta Anahi.

Ela explica que no momento a missão é basicamente fazer um balanço de tudo o que foi alcançado no LinkUp, identificando os pontos fortes e descobrindo os pontos a serem melhorados. Mas ela já sinaliza boas perspectivas de futuro. “Há uma possibilidade gigantesca de o projeto ser ampliado”, afirma, levando todos a torcerem por mais momentos mágicos como o das crianças tocando e cantando O Trenzinho do Caipira.

adicionado um segundo encontro de acompanhamento, ocorrido em setembro – o primeiro foi realizado em março do ano passado.

Anahi Ravagnani, Gerente Educacional da Fundação OSB, diz que a alteração “traria a possibilidade ainda maior para que os professores pudessem compartilhar experiências positivas e desafios ainda a serem superados”. Ela explica que “a realidade do ensino de Música nas escolas é bastante heterogênea” e que a organização tinha consciência de que os professores “trariam relatos diversificados da experiência proposta”. Anahi ainda acrescenta que, no final, o segundo encontro se consolidou como um momento em que todos foram convidados a dividir suas vivências e expectativas.

O trabalho não parou por aí. Um grupo no Facebook

ISTO É SOPRO NOVO

TODOS NO MESMO BARCO

Parceria com Catavento Cultural expandiu as fronteiras do De Vento em Popa ao colocar lado a lado crianças e adolescentes para participar das atividades do programa

Normalmente mais interessadas em brincar, correr ou simplesmente tagarelar, a criançada tende a representar uma enorme dor de cabeça para os professores em sala de aula. Agora, se domar as ferinhas já é uma empreitada e tanto, imaginar que a ajuda nessa missão pode vir de adolescentes até 10 anos mais velhos é quase como esperar por um milagre. Bem, Erik Heimann Pais, se valendo da rica metodologia do De Vento Em Popa, mostrou que não é bem assim.

Há anos ministrando o programa de educação



Foto: Arquivo Sopro Novo Yamaha

musical infantil do Sopro Novo Yamaha, o saxofonista colocou em campo todo o seu jogo de cintura quando soube que, em vez dos tradicionais grupos de até 40 crianças de até 12 anos, lidaria com batalhões que chegavam a 80 jovens numa faixa etária muito mais ampla, que ia dos 8 aos vinte e poucos anos. A novidade era fruto de uma parceria entre o programa da Yamaha com a organização social Catavento Cultural, ligada ao Governo do Estado de São Paulo. A ideia era levar no segundo semestre de 2016 o De Vento em Popa a cinco Fábricas de Cultura (espaços de ensino



Foto: Arquivo Sopro Novo Yamaha



de diversas atividades, como dança, música, teatro e até xadrez, a gente de todas as idades) espalhadas pela Zona Leste da capital paulista.

Erik nem deu bola à heterogeneidade dos grupos e colocou todo mundo para trabalhar, conforme prevê a metodologia do programa. Como as atividades do projeto focam no público infantil, o clínician de saxofone definiu uma estratégia de atuação criativa: usou os mais velhos como uma espécie de professores-auxiliares, instruindo-os para dar uma mão aos menores na resolução dos diversos

enigmas propostos durante as atividades do projeto. “Era difícil adequar a dinâmica entre os participantes sem que houvesse desequilíbrio, mas a proposta foi muito interessante. As falas do Erik foram muito assertivas e a ideia de relacionar jogos com vídeos ajudou a atrair a atenção de praticamente todos”, conta Marcelo Torres, da Catavento Cultural.

A iniciativa de trazer o Sopro Novo foi fruto da constante busca da organização em formar parcerias com entidades que dialoguem com seus projetos regulares. Foi justamente a interatividade que chamou a atenção dos organizadores. “Alguns educadores são muito técnicos, por isso às vezes não conseguem alcançar os aprendizes”, conta Marcelo.

Por isso mesmo que, além dos jovens participantes, os próprios professores ligados ao Catavento Cultural tiraram proveito da dinâmica de ensino do De Vento em Popa. “Eles tiveram a oportunidade de conhecer a possibilidade de aplicar uma atividade por um método que ainda não conheciam. É importante que aprendam a usar técnicas que façam os aprendizes se apropriarem do conteúdo passado em sala de aula”, diz Marcelo.

O sucesso foi tamanho que a intenção é dar continuidade à parceria. Marcelo diz que o próximo passo é chamar o Quinteto Sopro Novo Yamaha para ministrar seus recitais nas Fábricas de Cultura, aproximando os aprendizes ainda mais da aprendizagem musical.

ISTO É SOPRO NOVO

SUCESSO DE PÚBLICO

As avaliações das atividades do Sopro Novo Yamaha, respondidas pelos participantes, não deixam dúvidas: o programa de musicalização conquista praticamente todos os envolvidos. O melhor é notar que o crescimento ao longo dos anos em nada vem implicando em redução da qualidade do conteúdo e das aulas. É um show de profissionalismo na gestão e organização

RELATÓRIO DE CURSOS DE 2005 A 2016

Planilha de Números de Atividades (Seminários, Workshops, Recitais e Encontros Nacionais)

ANO	S.N FLAUTAS	S.N BANDAS	QUINTETO S.N	ENCONTROS	S.N. WEB TV	TOTAL DO ANO
2005	14	00	00	01	00	14
2006	40	03	04	02	00	47
2007	86	21	05	01	00	112
2008	93	25	23	01	00	141
2009	158	26	10	01	00	194
2010	179	45	55	01	00	279
2011	88	33	37	01	00	158
2012	80	45	15	01	00	140
2013	78	31	10	01	03	122
2014	71	64	25	03	11	171
2015	103	47	12	04	11	177
2016	115	37	14	18	05	189
EVENTOS	S.N FLAUTAS	S.N BANDAS	QUINTETO S.N	ENCONTROS	S.N. WEB TV	TOTAL DO ANO
TOTAL	1105	377	210	35	30	1744

AVALIAÇÃO DE REAÇÃO 2016

SEMINÁRIOS	ATENDE			NÃO ATENDE		
	Excelente	Bom	Regular	Ruim	Péssimo	
O seminário frente às suas expectativas	84,50%	14,50%	1,00%	0,00%	0,00%	100,00%
Pertinência dos assuntos e exemplos abordados	86,00%	14,00%	0,00%	0,00%	0,00%	100,00%
Duração do curso frente aos objetivos	69,00%	25,00%	5,00%	1,00%	0,00%	100,00%
Atividades práticas durante o curso	84,00%	14,00%	2,00%	0,00%	0,00%	100,00%
Contribuição para a sua formação	87,50%	12,00%	0,50%	0,00%	0,00%	100,00%
TOTAIS	82,20%	15,90%	1,70%	0,20%	0,00%	100,00%

Excelente	Bom	Regular	Ruim	Péssimo	
169	29	02	00	00	200
172	28	00	00	00	200
138	50	10	02	00	200
168	28	04	00	00	200
175	24	01	00	00	200

QUALIDADE DO MATERIAL DIDÁTICO	ATENDE			NÃO ATENDE		
	Excelente	Bom	Regular	Ruim	Péssimo	
Caderno de exercícios	87,00%	11,50%	0,50%	1,00%	0,00%	100,00%
Repertório	85,00%	13,50%	0,50%	1,00%	0,00%	100,00%
TOTAIS	86,00%	12,50%	0,50%	1,00%	0,00%	100,00%

Excelente	Bom	Regular	Ruim	Péssimo	
174	23	01	02	00	200
170	27	01	02	00	200

ATUAÇÃO DA PROFESSORA	ATENDE			NÃO ATENDE		
	Excelente	Bom	Regular	Ruim	Péssimo	
Clareza na apresentação	93,00%	7,00%	0,00%	0,00%	0,00%	100,00%
Conhecimento sobre os assuntos abordados	92,50%	7,50%	0,00%	0,00%	0,00%	100,00%
Utilização do tempo previsto	79,00%	18,50%	2,50%	0,00%	0,00%	100,00%
Incentivo para a participação de todos nas atividades práticas	89,00%	9,50%	1,50%	0,00%	0,00%	100,00%
TOTAIS	88,38%	10,63%	1,00%	0,00%	0,00%	100,00%

Excelente	Bom	Regular	Ruim	Péssimo	
186	14	00	00	00	200
185	15	00	00	00	200
158	37	05	00	00	200
178	19	03	00	00	200

INSTALAÇÕES	ATENDE			NÃO ATENDE		
	Excelente	Bom	Regular	Ruim	Péssimo	
Limpeza e organização das salas	79,00%	19,50%	1,50%	0,00%	0,00%	100,00%
Infra-estrutura (Sanitários, iluminação, sonorização, etc.)	74,50%	23,00%	2,50%	0,00%	0,00%	100,00%
TOTAIS	76,75%	21,25%	2,00%	0,00%	0,00%	100,00%

Excelente	Bom	Regular	Ruim	Péssimo	
158	39	03	00	00	200
149	46	05	00	00	200

ISTO É SOPRO NOVO

CRESCIMENTO ORDENADO

Conheça quem são as pessoas por trás do trabalho de coordenação de todo o processo de expansão do Sopro Novo Yamaha

GESTÃO



Cristal
Velloso

REGIONAL NORTE



Joel de
Carvalho

REGIONAL NORDESTE



Cristal
Velloso

REGIONAL SUL



Mirtes
Strapazzon

REGIONAL SUDESTE



Alessandra
Alexandroff

REGIONAL C. OESTE



Larissa
Macedo

SUPERVISOR EST. RJ



Alessandra
Alexandroff

SECCIONAL ABC



Andrea
Azevedo

SECCIONAL SP CAPITAL



Joel de
Carvalho

SECCIONAL SP INTERIOR



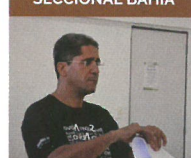
Nedina
Leite

SECCIONAL CURITIBA



Hilda
Natume

SECCIONAL BAHIA



Leones
Nascimento



Sopro Novo

FLAUTA DOCE | BANDAS

PONTO DE

Receipe do Programa!

ENCONTRO

Os interessados e participantes do Sopro Novo encontram nas redes sociais um cantinho onde compartilhar informações, tirar dúvidas, descobrir novas oportunidades e muito mais

Tentar aproximar os integrantes da gigantesca família Sopro Novo nunca foi tarefa fácil. Afinal de contas, os membros estão espalhados pelos quatro cantos do país e reunir essa gente toda em um único local seria uma tarefa humanamente impossível. Mas como estamos em um período em que a tecnologia dita as regras da vida, foi possível dar um jeitinho.

Hoje, tanto a página do programa no Facebook quanto o canal no YouTube Sopro Novo Web TV se tornaram uma espécie de equivalente virtual àquele animado almoço de domingo. Pois é por meio desses recursos que toda a família bate-papo, busca informações, encontra grupos em suas cidades, tira dúvidas e ainda divulga os seus trabalhos para todo o mundo.

O Facebook acabou se tornando o principal canal de contato. Na página, as mais diversas perguntas aparecem lado a lado de depoimentos emocionados de quem já participou - ou ainda participa - do programa e deseja manifestar todo o seu carinho. O espaço é usado ainda para os que desejam informações diversas, principalmente a respeito da montagem de grupos. Por isso, acabou servindo

também como um dos principais instrumentos para recrutar participantes e dar continuidade ao projeto de multiplicação da música pelo Brasil.

A equipe do Sopro Novo também dá a sua contribuição. As respostas são enviadas o mais rápido possível, sempre com o cuidado de não deixar nenhuma dúvida sem esclarecimento. O pessoal ainda aproveita para dar aos participantes informações diversas sobre música, como curiosidades sobre partituras, cuidados com instrumentos e outros dados do gênero.

Já no canal do YouTube, o foco é muito mais relacionado a imagem, é claro. Ali os grupos podem apresentar seus trabalhos e ser vistos por qualquer um que tenha acesso à internet. Em uma série de programas bimestrais de pouco mais de 20 minutos cada, a gestora do programa, Cristal Velloso, atua como apresentadora para mostrar tudo o que foi feito no período. O Sopro Novo WebTV ainda ajuda os interessados a se manterem informados sobre o universo da Yamaha Musical ao apresentar notícias das mais recentes realizações dos clínicos do Sopro Novo Bandas, dos recitais do Quinteto Sopro Novo e muito mais.

CAPA

EXPA
MU



ANSÃO N(IAL

*O crescimento do Sopro Novo Yamaha
está a todo vapor! Em 2017, a ideia
é intensificar o trabalho dentro dos
estados, num projeto que irá culminar
na criação da Academia Sopro Novo*

CAPA



Foto: Arquivo Sopro Novo Yamaha

É impossível mensurar em que momento se iniciaram as movimentações visando a abrangência nacional do Sopro Novo. Talvez apenas na mente da gestora e idealizadora do programa, Cristal Velloso, é que esse objetivo mais ambicioso tenha existido já na concepção dessa ação, há mais de uma década. A verdade é que a iniciativa foi crescendo de mansinho, em um processo que se intensificou nos últimos anos, quando a sua expansão passou a ser nítida para todos os que acompanham as suas atividades.

Entre 2015 e 2016, houve uma profunda alteração no organograma do programa. Os monitores continuaram a desempenhar suas funções de auxiliar nos estudos de flauta doce de milhares de pessoas. No entanto, seus trabalhos

passaram a ser supervisionados pelos Seccionais, que atuam junto a estes monitores em determinados grupos de cidades, como na região do ABC Paulista. Além deles, estão os Supervisores Estaduais, que por sua vez respondem aos Regionais, estes últimos responsáveis pelos estados localizados nas regiões Sul, Sudeste, Nordeste, Norte e Centro-Oeste do país. Na ocasião da implementação das novidades, Cristal justificou as mudanças como uma medida visando aproximar mais o Sopro Novo das pessoas, já levando em conta a descentralização do programa.

Mais recentemente, em novembro de 2015, foi possível subir mais um degrau. Na ocasião, o Encontro de Monitores no Rio de Janeiro serviu para identificar



Foto: Arquivo Sopro Novo Yamaha

formados pelo programa ao longo de 10 anos de atuação no estado. A ação também foi fundamental para descobrir quantas destas pessoas ainda atuavam com educação e, dentre elas, quais seguiam formando novas turmas e utilizando a metodologia do programa em suas aulas. Mais de 40 músicos compareceram.

No ano passado, o processo se intensificou. Foram realizados encontros nos mesmos moldes em São Paulo, Minas Gerais e Espírito Santo, sendo este último feito via videoconferência, por se tratar de um estado com número menor de monitores. Depois de cobrir toda a região Sudeste, em 2017 esses eventos chegarão aos estados do Sul do país e, posteriormente, às demais regiões.

Além dos encontros, outra realização que promete mexer com todo o país neste ano será o Flauta Doce Para Monitores, que oferece aprofundamento no instrumento para melhorar a performance dos monitores junto a seus grupos. O intuito é verificar suas habilidades técnicas e identificar eventuais pontos a serem melhorados.

VOOS MAIS ALTOS

"Internamente, chamamos essas ações de trabalho de Pré-Academia", explica Cristal, citando o curso que pretende criar para a formação de novos monitores. Segundo ela, a atual fase é um grande diagnóstico dos profissionais atuando no ensino musical. Apenas a partir disso é que se tornará possível desenhar um modelo de currículo mais assertivo dentro da futura Academia, currículo este que seja capaz de dar aos professores aquilo que necessitam para aprimorar suas qualidades profissionais.

Assim como o novo organograma, a formação da academia está intimamente ligada aos planos de expansão do Sopro Novo. À medida que o programa for se descentralizando, se tornará obrigatória a existência de órgãos aptos a dar a formação adequada aos monitores, tudo para que o grande crescimento não resulte em perda de qualidade.

De fato, a intenção é que o novo processo de formação seja muito mais complexo. A gestora vem desenhando a Academia para que tenha seis níveis, sendo que o primeiro já está definido. Cristal explica que o objetivo é desenvolver as habilidades técnicas e comportamentais dos professores, além de torná-los profundos conhecedores de todo o escopo do programa, que já tem 12 anos. "Você não aprende tudo isso em um seminário", ressalta.

O modelo de organograma deve permanecer como está, mas com a adição de vários profissionais em cada posição. Dessa maneira, novos Supervisores e Seccionais deverão entrar em ação, tudo para intensificar o processo de acompanhamento das atividades em todo o território nacional. A gestora revela ainda uma meta mais ousada: identificar sucessores. A ideia dela é que mais pessoas assumam funções gerenciais, algo impossível de fazer sozinha com as dimensões que o Sopro Novo deve tomar a partir da criação da Academia. "O que eu faço hoje em todo o Brasil, cada novo líder deverá fazer em seu estado, em sua região", diz.

Mais uma vez, fica clara a preocupação não apenas com a expansão, mas também com a qualidade do programa, que se aproxima de todas as localidades do país. A Academia é apenas mais uma etapa rumo a esse grande sonho, cada vez mais perto de se realizar.

CAPA

MODELO PARA O BRASIL

A história de Ângela Marinho mostra bem o poder transformador da música na vida de uma pessoa. Também deixa claro como a descentralização do programa de musicalização por meio da flauta doce, a partir da formação de monitores regionais, colabora com o estabelecimento de uma nova cultura musical

Essa maranhense chegou à Teresina, no Piauí, no final da década passada e logo embarcou em seu primeiro curso na área, estudando violão no projeto Música Para Todos. Na época, o Sopro Novo Yamaha já havia firmado uma parceria com a instituição, cujo foco é a musicalização infantil de crianças de todas as classes sociais. Dois anos depois, já com conhecimentos musicais mais aprofundados, Ângela foi convidada para participar como monitora do programa Sopro Novo.

Após dois meses de treinamento, ela enfim começou a lecionar flauta doce. Uma verdadeira aventura para quem nunca tinha tido contato com o instrumento. "Estudei muito para me tornar apta a dar aula", conta. Foi uma paixão arrebatadora, que com o passar dos anos, acabou fazendo



com que largasse o violão. "Gostei muito da metodologia do Sopro Novo, da didática, de todo o procedimento. Passei a ter uma leitura mais fluente da partitura. Cresci muito musicalmente com o programa", diz.

Ela não parou mais. De lá para cá, realizou os cursos de regência e manutenção de instrumentos de sopro. Também assistiu a diversos workshops promovidos pela gestão do Sopro Novo, Cristal Velloso, na capital piauiense e ainda tenta acompanhar os seminários promovidos na cidade sempre que possível.

Hoje, aos 28 anos, Ângela ocupa o cargo de Coordenadora de Iniciação Musical no Música Para Todos, além de seguir atuando como instrutora de flauta doce. "Na minha cidade natal (Brejo), não tinha escola de música. Por isso

antes de vir para cá, nem imaginava em ganhar a vida com isso", conta.

FORMAÇÃO DE UMA CULTURA MUSICAL

A presença do Música Para Todos em parceria com o Sopro Novo mostra a sua força não apenas na história de Ângela, mas em toda Teresina. O trabalho, que tem participação direta de Luís Sá, administrador do projeto, colaborou para aprofundar a música na cidade. E não foi à toa.

O Música Para Todos atende atualmente em torno

de 1.700 crianças entre 10 e 11 anos em 13 instituições de ensino municipais, estaduais e fundações, aplicando a metodologia do Sopro Novo. Essa enorme quantidade de pessoas atingidas ano após ano vem colaborando para a criação de uma cultura musical até então inédita na capital. Antes da parceria, o trabalho de musicalização de base era realizado por escolas isoladas e professores particulares, que lutaram duramente por esse ideal, mas sem o poder de realizar grandes transformações.

Paralelamente ao programa da Yamaha, o projeto piauiense ainda é responsável por ministrar em sua sede cursos de vários outros instrumentos, como violão, bateria, contrabaixo, percussão e teclado. Desde a sua fundação, em 1999, já passaram mais de 40 mil crianças, boa parte delas tendo experiências com a flauta doce dentro da metodologia do Sopro Novo. Além disso, estima-se que mais de 350 professores fizeram o programa da Yamaha com o apoio do Música Para Todos. Ângela conta que muitos dos estudantes do curso de Música da Universidade Federal passaram no exame de aptidão graças ao trabalho do projeto social em parceria com o programa. Outro sinal do impacto causado pela parceria é sentido na Orquestra de Cordas de Teresina. "Cerca de 90% dos membros são pessoas que foram alunos e utilizaram, direta ou indiretamente, a metodologia do Sopro Novo", diz Ângela.

Cristal Velloso não esconde o seu orgulho com o trabalho. "As crianças leem partituras e tocam todos os tipos de flauta doce. Essa parceria é o modelo que eu quero para todo o Brasil", diz.



QUINTETO

RUMO A NOVOS CAMINHOS

Gravação de CD do espetáculo 'Vira Virou' marca o fim de um ciclo iniciado em 2013 e celebra os 10 anos do grupo

Com apresentações destacadas por performances artísticas completas, o que inclui figurino diferenciado e uma série de recursos audiovisuais, os flautistas do Quinteto Sopro Novo Yamaha se reinventaram para reproduzir toda a riqueza vista e ouvida nos palcos para os microfones do estúdio BongÔMusics, em São Paulo.

A ideia de gravar um álbum foi amadurecendo durante os quase quatro anos em que o espetáculo 'Vira Virou' encantou plateias de todo o Brasil. A cada nova apresentação, o Quinteto subia um degrau em seu já criterioso nível de performance. O tempo garantiu a maturidade necessária para que os instrumentistas decidissem que era hora de encerrar esse ciclo e buscar novos caminhos.

"Estamos maduros e muito à vontade com esse espetáculo. Por isso mesmo queremos parar de fazê-lo, para sairmos de nossa zona de conforto e começarmos um novo desafio. Esse processo nos permite crescer como artistas", diz Cristal Velloso, gestora do Sopro Novo Yamaha e uma das integrantes do grupo.

O CD, portanto, marca mais um ponto de virada na história do Quinteto, que vem se reinventando desde a sua criação, em 2007. O próprio 'Vira Virou' nasceu de uma mudança significativa: a saída de duas componentes, as flautistas Márcia Gioia e Selma Oliveira, que foram substituídas por Marta Roca e Josy Lopes – completam o conjunto Marcio Soares, Maurílio Silva e Cristal. Inclusive, o nome do espetáculo é uma alusão à transformação passada

pelo grupo, no sentido de virar a página e começar uma nova etapa.

MUDANÇA PLANEJADA

Agora, em meio às gravações, o clima de absoluto controle que o grupo traz em suas apresentações nos palcos dá lugar a certa apreensão. Também pudera. É a primeira vez que o Quinteto entra junto em um estúdio para gravar um disco – os demais registros foram feitos ao vivo em salas de espetáculo.

A grande diferença tem a ver com o nível de desempenho apresentado. Nos recitais, os músicos tocam em pé, investem na imagem e em uma forte interação com a plateia para narrar musicalmente trechos da história da música. Já em um CD, apenas o som é levado em consideração, exigindo muito mais dos instrumentistas.

"Temos que ter humildade suficiente para saber que as coisas que a gente faz têm um tamanho. Somos um grupo de educadores que quer levar a flauta doce para o maior número de pessoas possível e mostrar a importância do instrumento dentro da música", afirma.

Flávio Franco Araújo, engenheiro de som e produtor do disco, conta que promove a escuta de cada "take" depois de gravado, de forma que as músicas possam acompanhar a própria evolução. "Quando se grava todo o mundo ao mesmo tempo, o grupo precisa estar acima



Foto: Arquivo Sopra Novo Yamaha

média em todos os quesitos", diz. Visando a sonoridade perfeita, o especialista buscou diferentes saídas. Uma delas foi reposicionar os instrumentistas dentro do estúdio, colocando um mais à frente do outro, de forma a balancear o som dos instrumentos de maneira mais uniforme.

CASA DA YAMAHA

Um dos motivos decisivos para a escolha do local de gravação, além da acústica diferenciada e dos profissionais altamente gabaritados, foi a utilização de equipamentos Yamaha. O software utilizado no processo é da Steinberg, uma marca da própria multinacional japonesa. Os instrumentos usados pelos flautistas, é claro, são todos Yamaha, assim como o teclado CP5, que com sua sonoridade ímpar foi utilizado para executar todas as partes de piano do disco.

"O Flávio Araújo é um produtor e arranjador renomado. Já o Clement Zular (responsável pela masterização do disco) é uma referência no Brasil na captação sonora", explica Giuliano Quiqueto, responsável pela área de áudio da Yamaha. O profissional ressalta que, como se tratavam de instrumentos acústicos, os melhores recursos de gravação possíveis tiveram que ser empregados. "Precisávamos de técnicas de gravações idôneas para obter o melhor desempenho, e o BongÔMusics oferece isso aos músicos, além do melhor acervo de microfones.

O produtor Flávio se mostra empolgado com o

resultado. "Está muito legal. A captação, o som em si, tudo ficou muito bom", afirma.

O Quinteto iniciou as gravações em setembro e a previsão de término ficou para o primeiro bimestre de 2017. No repertório, entrará toda a mistura de estilos e períodos musicais marcantes nas apresentações do grupo. Clássicos do barroco e peças folclóricas infantis surgem lado a lado, assim como músicas tradicionais brasileiras, como Asa Branca, de Luiz Gonzaga. O intuito é justamente resgatar uma tradição musical que vem se perdendo ano após ano. "Algumas crianças não conhecem sequer 'Escravos de Jó'", diz Cristal.

A gestora do Sopra Novo ainda faz uma reflexão sobre a flauta doce e a existência do Quinteto. "Se você traduzir para o inglês, o nome do instrumento significa gravador (recorder). No entanto, essa palavra tem origem no latim, e significa recordar. Pois essa é justamente a função da flauta doce, um instrumento que sempre foi usado para reproduzir músicas da tradição oral. Essa também é a função do Quinteto: fazer as pessoas se lembrarem de músicas antigas, como barroco, clássico e canções folclóricas, assim como músicas universais", explica.

Além de uma sonoridade diferenciada, o CD levará a casa dos ouvintes um pouco da história da música, tudo executado por quem nutre uma verdadeira paixão por difundir essa bela expressão artística entre todas as pessoas. Uma experiência e tanto.

QUINTETO

Foto: Divulgação



MAIS UM CAPÍTULO INESQUECÍVEL

O Quinteto Sopro Novo Yamaha não para de inovar. Os recitais que percorrem todo o país são marcados pelo uso de recursos audiovisuais, brincadeiras com a plateia, figurinos diferenciados e muitas outras ações que extrapolam o meio musical. Em maio, o grupo atravessou mais uma fronteira ao se apresentar com a Banda Sinfônica do Estado de SP (BSESP), em uma apresentação gratuita realizada no Dia das Mães (8) no teatro do MASP (Museu de Arte de São Paulo).

Como em toda inovação, os desafios para essa apresentação foram enormes. Para início de conversa, não havia repertório algum escrito para flauta doce e banda sinfônica. Por isso mesmo que os músicos da BSESP não estavam familiarizados em tocar ao lado destes instrumentos de sopro.

Pouco a pouco, a apreensão foi se dissipando e as respostas passaram a surgir no horizonte. O primeiro passo foi pedir a um arranjador que fizesse as adaptações. Com a peça em mãos, o grupo da Yamaha passou a realizar os ensaios com a BSESP.

A prática levou os músicos da banda sinfônica a enxergar melhor a viabilidade do concerto. "Quando soubemos da apresentação, eu fiquei um pouco preocupado. Como iria soar? Será que a gente ia encobrir o som deles?", diz Rodrigo Burgo, um dos trompetistas da BSESP. Para evitar qualquer problema, foi feita uma adaptação especial. Além de toda uma engenharia de captação e reprodução sonora, a banda sinfônica optou por tirar alguns dos instrumentos de sopro regulares, como trompetes e trompas, de forma que o som das flautas pudesse ficar mais nítido. "No final, foi uma experiência muito bacana", diz.

O teatro do MASP ficou totalmente lotado. Os músicos, sob a batuta do maestro Marcos Sadao, apresentaram a história da flauta, tocando os 10 movimentos da obra *Abelazer*, de Henry Purcell.

"Foi muito emocionante para mim", diz Cristal. "Não estamos acostumados a tocar com bandas, e essa apresentação nos deixou realizados. Esperamos fazer outros eventos como esse", afirma.

EXEMPLO A SER SEGUIDO

Novas ações do Sopro Novo fortalecem a ideia de que o foco do programa é muito maior do que a educação musical

Solidariedade. A palavra vem ganhando força atualmente, num momento em que as pessoas tendem cada vez mais a passar o tempo preocupadas apenas consigo mesmas, deixando os demais em segundo plano. Essa tendência não poderia passar despercebida pela organização do Sopro Novo, um programa que pensa - acima de tudo - no coletivo, e trabalha a música como forma de inclusão social e cultural.

Por isso mesmo que 2016 marcou a estreia de duas campanhas com foco nos bons exemplos de cidadania. A primeira delas teve inspiração em uma iniciativa de Vera Mariotto, monitora do programa em São Bernardo do Campo (SP). Como todos sabem, a formatura de cada grupo do Sopro Novo Yamaha é marcada pela realização de um recital. O que Vera fez foi começar a solicitar que, como ingresso para a entrada do evento, as pessoas fornecessem doações para serem cedidas a instituições de caridade. "A prática dela mostrou que dava certo e nós decidimos implementá-la em larga escala", conta Cristal Velloso, Gestora do Sopro Novo.

Batizada de Sopro Novo Solidário, a nova campanha incentiva que os grupos sigam o exemplo de Vera por todo o Brasil. Vários resultados positivos já começaram a aparecer. Em Santo André, município vizinho a São Bernardo, o recital de formatura teve como entrada a doação de brinquedos, que posteriormente foram enviados a uma associação de freiras que cuida de crianças carentes. Bolas, bonecas e outros serviram de presente de Natal. "Já houve trabalhos junto a instituições de câncer infantil, asilo de idosos e muitas outras", explica Cristal, apontando a abrangência da

iniciativa.

CUIDANDO DE QUEM NOS ABRE AS PORTAS

A segunda ação que começou a ser colocada em prática no ano passado levou em conta a realidade de como as atividades do programa da Yamaha são realizadas. Como o Sopro Novo não tem uma sede própria, todas as suas realizações ocorrem em espaços gentilmente cedidos por entidades variadas, como escolas, empresas e igrejas. Por isso mesmo, como um sinal de respeito a quem gentilmente abre suas portas, houve a ideia de iniciar uma campanha de preservação desses locais: o Sopro Novo Cidadão.

Cristal conta que tudo começou com campanhas ocorridas durante os congressos do Sopro Novo. Em um deles, os participantes receberam um leque com frases que tinham a cidadania como mote. Tudo para incentivar as pessoas a descartar o lixo em local apropriado, por exemplo. "No final do Congresso, a gente viu o espaço que foi ocupado por centenas de pessoas impecavelmente limpo. Decidimos dar continuidade a essa prática", diz a gestora.

Além da questão dos resíduos, o Sopro Novo Cidadão aborda economia de energia e de água, assim como limpeza dos ambientes e outras medidas. "É um verdadeiro código de conduta que todas as pessoas que fazem o programa devem ter", diz.

São ações como essas que mostram que as preocupações do Sopro Novo crescem à medida que o programa se multiplica. As iniciativas deixam clara a preocupação do programa em colocar no mesmo patamar a cidadania e a educação musical, formando assim pessoas completas.

A VEZ DOS TUBISTAS

*Clinician de tuba do
Sopro Novo Bandas
Yamaha lança primeiro
livro brasileiro voltado
exclusivamente para
este instrumento*

Ser estudante de música no Brasil não é tarefa fácil. Se o aluno não mora em algum grande centro, longe de escolas renomadas, conservatórios ou universidades, as dificuldades triplicam. Falta de material adequado, de professores capacitados e até de instrumentos de qualidade são empecilhos que tiram o sono de qualquer um, tornando o sonho em ser um grande músico uma empreitada cheia de provações e sacrifícios.

O Sopro Novo Yamaha, desde sempre, tenta mudar um pouco essa história. Cursos de introdução à música por meio da flauta doce, seminários e uma infinidade de outras atividades nasceram justamente para levar uma das mais belas formas de arte aos quatro cantos do país. Uma das vertentes do programa, o Sopro Novo Bandas, atende ainda aos que desejam estudar outros instrumentos, alguns deles pouco conhecidos do grande público, como a tuba.

É dentro desse contexto que o livro de Albert Khattar ganha tanta importância. O tubista seguiu a tradição dos demais clinicians do programa ao desenvolver um material focado nos músicos iniciantes, que se deparam com enormes dificuldades para estudar o instrumento escolhido, o Caderno de Tuba Sopro Novo Yamaha.

"Não havia nenhum livro escrito apenas para o



Albert Khattar, clinician

instrumento no Brasil, apenas materiais indicados para os instrumentos de sopro em geral", diz Albert. O músico conta que colocou em prática os conhecimentos adquiridos como professor em várias instituições, como Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) e Instituto Carlos Gomes.



de tub do Sopro Novo Bandas Yamaha



Tudo está escrito de um jeito muito direto e objetivo, com linguagem bem simples, além do exemplo das gravações.

PROFESSOR EM CASA

O intuito é que o livro funcione como um auxílio que dê ao aluno a oportunidade de estudar mesmo sem a presença do professor. Por isso mesmo o material é acompanhado por um CD com exemplos sonoros dos exercícios, de forma que o estudante possa saber se está seguindo o caminho correto.

O caderno de tuba surge em um momento em que a informação sobre o instrumento está massificada, graças à internet e, mais especificamente, ao YouTube, porém com uma enorme carência do ponto de vista da qualidade. “Tem muita gente que faz as vídeo-aulas com boa intenção, pensando que está ajudando, mas dissemina mais informação errada do que qualquer coisa”, comenta Albert. Ele acrescenta que alguns estudantes não têm o conhecimento necessário para filtrar o bom material do mau, tomando boa parte do conteúdo online bastante prejudicial ao desenvolvimento musical.

Para escrever a obra, o clinician tomou como base os livros internacionais focados no instrumento, porém adaptado para a realidade dos músicos brasileiros. “O que gosto nesse material é que ele serve para auxiliar o aluno que tem professor regular, que tem professor esporádico e também serve de guia para o aluno que não tem nenhum professor”, comenta. “Tudo está escrito de um jeito muito direto e objetivo, com linguagem bem simples, além do exemplo das gravações”, diz.

O tubista ainda se preocupou em trazer para a obra um pouco da história do instrumento, com todas as transformações pelas quais passou ao longo dos anos. O caderno também traz uma sessão para tirar as dúvidas mais comuns, como se a tuba é ou não um instrumento transpositor. Tudo para tirar alguns obstáculos da frente daqueles que desejam se tornar tubistas profissionais.

de Belém-PA, para desenvolver um conteúdo que focasse na resolução das principais dúvidas dos estudantes. “Eu comecei a tocar tuba no Brasil quando era criança, então sofri com as mesmas questões. Por sorte tive um professor muito bom que me auxiliasse”, afirma.

APAIXONADO PELO ENSINO

Novo clinician de clarinete do Sopro Novo Bandas é um músico renomado e professor experiente, engajado com a musicalização no Brasil

A história de Nailor Azevedo com a Yamaha é antiga. Começou por volta de 1969, quando o clarinetista e saxofonista, que atende pelo apelido de "Proveta" desde cedo, comprou seu primeiro instrumento com o próprio dinheiro: um saxofone alto. No entanto, apenas anos mais tarde o músico se rendeu de vez aos encantos da marca. Foi em 1996, quando adquiriu um sax soprano quando estava em turnê pelo Japão. "Tenho o instrumento até hoje", lembra.

Durante a viagem, não foi só o instrumento que mexeu com a cabeça desse músico natural de Leme, interior de São Paulo. Proveta aprendeu a respeitar a cultura japonesa, com toda a sua disciplina e eficiência. Coincidência ou não, o novo clinician encontrou exatamente essas e outras qualidades no clarinete custom CS da Yamaha. "É um instrumento extraordinário, sensacional. Tem um pouco da cultura do Japão: mais discreto, centrado e muito alinhado, além de possuir um som bonito", define.

Foi precisamente esse clarinete que o levou ao Sopro Novo Yamaha. Já como endorsee da marca, foi à sede da empresa em São Paulo várias vezes. Em uma dessas visitas conheceu Cristal Velloso, a gestora do programa de musicalização da marca. Quando ela soube de seu histórico como professor, fez o convite para integrar o time de clinicians. Proveta topou na hora.

EDUCADOR DE LONGA DATA

O novo clinician é uma pessoa ocupada. Sua

participação em bandas e orquestras remonta a infância quando ainda performava ao lado do pai, o tecladista e acordeonista Geraldo Azevedo. Não sem motivo, costumava brincar que aprendeu as notas musicais antes mesmo das letras do alfabeto.

Atualmente, divide o seu tempo entre os trabalhos em estúdios de gravação como instrumentista e arranjador e as apresentações da tradicional Banda Mantiqueira, considerada um dos principais grupos instrumentais brasileiros e que tem Proveta como líder. O músico ainda consegue espaço na agenda para lecionar, atividade que surge como uma de suas grandes paixões. Há mais de uma década atua como diretor artístico-pedagógico da Escola de Música do Auditório do Ibirapuera, em São Paulo, focado no trabalho junto a crianças e jovens matriculados em escolas públicas estaduais.

"Peguei alguns alunos com 10 anos de idade, que hoje já têm 20. Já se tornaram meus amigos e estão preparando para se tornarem professores", conta. Além disso, no time do Sopro Novo, o instrumentista busca ampliar a escala de seu trabalho como educador. "Chegar a lugares onde você consiga levar o ensino musical para a população que quase não tem acesso à essa informação é um dos grandes atrativos do Sopro Novo", diz. Para ele, o programa "tem uma preocupação muito sincera de olhar para essa juventude".

Proveta acredita que o ensino não pode se limitar apenas à parte técnica. O novo clinician enxerga a música de um



Nailor Azevedo, o Proveta, clinician de clarinete do Sopro Novo Bandas Yamaha

forma muito mais ampla, como uma genuína e humana forma de expressão. “É difícil para um país como o Brasil unir a meninada por meio da música, que é uma forma de arte muito distante, principalmente nas periferias”, diz. Segundo ele, a música “resgata o ser humano, o traz de volta à sociedade”.

Proveta não esconde a empolgação e já faz planos de como desenvolverá o seu trabalho. Seus conceitos sobre música irão permear o livro de clarinete, que começará a escrever já em 2017. Ele afirma que ainda não existe nenhum material no Brasil com o formato que está planejando. “Há métodos que trazem coisas previsíveis, como as escalas. Temos que ir além, colocando a nossa experiência dentro do livro. O material precisa ter os fundamentos, toda a parte explicativa da música, tudo de uma forma muito bem ilustrada, com um CD para que o aluno tenha o exemplo de como tocar”, explica. O Intuito, acrescenta, é dar ao estudante a oportunidade de praticar em casa, sem a

“É difícil para um país como o Brasil unir a meninada por meio da música, que é uma forma de arte muito distante, principalmente nas periferias.”

necessidade de um professor. Por isso que, segundo ele, “as lições devem estar da forma mais real possível”.

Experiência e vontade para isso é o que não falta. 2017 promete grandes novidades.

MUSICAL

RELEITURA MUSICAL DO BRASIL

Duo lança CD com gravações inéditas de autores nacionais

Tudo começou no início de 2014. Naquela ocasião, o saxofonista Erik Hermann Pais e a pianista Miriam Braga, ambos clinicians do Sopro Novo Bandas Yamaha, deram início a uma série de concertos didáticos para crianças da rede pública de educação fundamental, além dos tradicionais recitais do programa Sopro Novo. Na bagagem, estavam obras de vários compositores brasileiros, alguns deles pouco conhecidos do grande público.

A empolgação das plateias de variadas localidades foi tamanha que levou a dupla a projetar um passo adiante: colocar em um álbum as composições apresentadas, muitas delas jamais gravadas. Nascia aí o embrião do "Miniaturas Serestas e Outras Imagens do Brasil", CD lançado em 2016 e que visa, acima de tudo, resgatar, difundir e fomentar a linguagem clássica do repertório nacional de câmara para saxofone e piano.

"A valorização do compositor brasileiro sempre está entre nossas preocupações como intérpretes", diz Erik. "Existem muitas obras lindas de autores de todas as idades, que só não são conhecidas do grande público porque nunca foram gravadas", acrescenta. Assim, peças de Liduino Pitombeira, Edino Krieger, Edmundo Villani-Côrtes e muitos outros compositores, todas elas marcadas pelas fortes características culturais do Brasil, estão, pela primeira

vez, registradas em um álbum.

Para decidir as faixas que entrariam no disco, a dupla usou os recitais como termômetro, medida que ajudou os instrumentistas a fugir da tentação de gravar apenas canções que seguissem seus gostos pessoais ou suas pretensões artísticas. "Escolhemos peças com as quais nos identificávamos, mas que também percebíamos que agradavam determinado segmento da plateia. Desta forma, produzimos um CD de fácil aceitação tanto pelo público especializado como do público leigo", explica Erik.

SONORIDADE YAMAHA

A gravação do disco foi realizada no Teatro Procópio Ferreira, em São Paulo, um espaço com acústica diferenciada, que contribuiu diretamente para a sonoridade da obra. Quem ouve o álbum descobre nela uma característica marcante: os instrumentos não foram amplificados, medida que permitiu que seus timbres naturais fossem reproduzidos com fidelidade na obra. Outro fator decisivo foi o uso de instrumentos Yamaha. Erik utilizou a linha de saxofones soprano, alto e tenor Custom 875E, enquanto Miriam desfrutou de todas as vantagens do Concert Grand Piano.

"O instrumento tem uma qualidade excepcional



Gravação do CD com Erik Hermann Pais e a pianista Miriam Braga

vibração harmônica”, diz a pianista. “Ao acionar seu pedal tonal, se obtém uma integridade do bordão inigualável. A projeção dos agudos é redonda e potente”, afirma. Segundo a instrumentista, “a igualdade de projeção sonora entre todas as diferentes regiões do instrumento proporcionam uma viagem segura e confortável nos diferentes timbres necessários durante as sessões de gravação”.

No entanto, engana-se quem pensa que há apenas prazer em trabalhar com um top de linha como esse. Miriam sabia que a qualidade do som do piano seria fundamental para que alcançasse a excelência artística almejada. Mas, ainda assim, existia o grande desafio de “manifestar toda a potencialidade do instrumento, respeitar suas características e dialogar com o espectro de sonoridades com refinamento e respeito”. Miriam, entretanto, conseguiu tirar de letra.

Erik também mostra todo seu contentamento com o equipamento. “São instrumentos perfeitos para interpretar obras clássicas que pedem uma sonoridade robusta e sóbria, como também aquelas que necessitam um timbre mais brilhante, com acentuações marcadas”. Ele acrescenta que “foi um prazer poder contar com equipamentos que nos proporcionaram todo o conforto e inspiração necessários para realizar um bom registro desta nossa proposta artística”.

PRESENÇA MARCANTE

Como não poderia deixar de ser, no início, Daniela Bueno, então especialista em pianos da Yamaha, atuou ativamente no projeto. Infelizmente, ela faleceu no primeiro semestre de 2016, deixando apenas suas boas lembranças para todos os envolvidos nas gravações.

Miriam recorda com emoção da colega: “Daniela Bueno, mulher linda e generosa, esteve conosco neste desafio. Incentivadora e vibrante, proporcionou pessoalmente a experiência do CFX aos professores e alunos do Conservatório de Tatuí, que ecoou por dias relatos inspirados e maravilhados. Foram momentos de muita magia para todos nós”, relembra.

NASCIDO DA FLAUTA DOCE

Novo técnico de manutenção de instrumentos de sopro da Yamaha se iniciou na música quando ainda era criança

Outubro de 2015 marcou um novo capítulo na vida de Luciano Alves. Depois de uma longa jornada trabalhando em oficinas e lojas de música e após um período de sete anos no Exército, onde atuava na banda com a patente de cabo músico, ele finalmente chegava a um lugar que, na sua humildade, admite jamais haver pensado em estar: como responsável pelo ateliê de instrumento de sopro da Yamaha.

Manutenção em geral é algo que está no sangue de Luciano desde jovem. Ainda na adolescência, pensou em atuar na reparação de aeronaves. Mais tarde, o foco foram os microcomputadores. Até que um belo dia resolveu unir o sonho à antiga paixão pela música que nutria desde a infância. "Como todos, comecei fazendo a manutenção do meu próprio instrumento, o clarinete", conta.

Suas influências são bastante evidentes. O pai do novo técnico em manutenção da Yamaha atuava em corais, enquanto a mãe, violinista, sempre insistiu que o filho seguisse seus passos no instrumento. Mas não eram as cordas que faziam sua cabeça. Como muitas crianças, Luciano começou sua musicalização com a flauta doce. Por isso mesmo, o dia que um tio lhe apresentou o clarinete, o

garoto se empolgou. "Assimilei o que tinha aprendido com o novo instrumento. Aí ficou fácil", relembra.

Além do clarinete, o técnico ainda toca flauta e também saxofone. Mas é na oficina que ele se destaca. Com 24 anos de experiência, descobriu na Yamaha um novo universo para colocar seus talentos técnicos e sua prática. "Aqui tenho ferramentas para resolver qualquer tipo de problema", diz. O profissional lembra que a exigência no novo emprego é muito maior. "Os músicos conhecem a qualidade dos instrumentos da Yamaha, por isso cobram mais. Eu também me cobro muito. Fico atento ao que surge no mercado, me atualizo. Sei que agora estou numa posição de formador de opinião", revela.

Os desafios, porém, estão sendo perfeitamente assimilados. Depois de mais de um ano na função, já está ambientado ao universo da empresa. "Me sinto honrado e posso estar aqui, de ter essa confiança da Yamaha", diz. Feliz, Luciano ainda brinca com a situação. "Não posso não dizer que estou realizando um sonho, porque nunca sonhei em chegar até aqui. Me sinto realizado profissionalmente. Estou num lugar onde muitos queriam estar".

Foto: Divulgação



CRIA DA CASA

Por uma dessas incríveis coincidências, o novo responsável pelo ateliê de sopros da Yamaha, Luciano Alves, é formado pelo Sopro Novo. Ele fez o curso completo Musicalização Através da Flauta Doce em Santo André (SP), ao lado da esposa, que é violinista, quando ambos pensavam em lecionar música. Mal sabia ele que anos mais tarde, já na Yamaha, trabalharia a poucos metros de distância com uma das pessoas presentes em sua formatura: a gestora do programa, Cristal Velloso.

YAMAHA MUSICAL DO BRASIL

Ceo:

Osamu Naito

Coord. of Musical Diffusion:

Cristal Angélica Velloso

EVCOM

Editor and Chief Journalist:

Thiago Costa (MTB: 39.797)

Writer: Flávio Dagli

Layout and Diagramming: Flavia Teixeira

A EVCOM Project (www.evcom.com.br)

EDITORIAL

11 years. It's difficult to believe that a music education project could survive for so long. In our strained country, Brazil, where music, education and arts in general do not receive due attention, being alive and active is one of the greatest victories possible.

The year 2016, whose activities are reported in this annual, consolidated some of our expansion and organization initiatives. Among them, it is worth noting that the embryo begins to take shape: the creation of the Sopro Novo Academy [Academia Sopro Novo]. This future structure will be responsible for training those who will be able to teach our seminars all over the country.

Another action that left us extremely happy Sopro Novo's recognition among universities. This is a clear demonstration of our methodology and

vision's strength for Music Education.

All these situations, very practical and real, are the materialization of something much bigger that drives us straight ahead and makes all of those involved with Sopro Novo certain that the passion with which we embrace this very necessary cause - to bring music and quality education to every corner of Brazil - is what makes this project strong. Even after 11 years.

Without love, there is no work that can be sustained. It takes more than a purely financial vision to have the desire to wake up in the morning, get out and battle what the world deals you. One must have passion. And there is nothing more exciting than the music. Maybe just the pleasure in seeing it being learned and spread. With these two characteristics, teaching and playing, we're fine. Ready as many years as we are given. Full of love for what we do. Onward, Sopro Novo!

COLLABORATING WITH TEACHING

The partnerships established with universities further strengthen Sopro Novo Yamaha as a music broadcast program in different sectors of society. Those responsible for the work within each educational institution share the experience and the results observed

UNISANTOS

Sopro Novo Yamaha was not new to Lina Noronha, a graduate professor of Music and graduate coordinator in Music Education in Unisantos (Catholic University of Santos). A friend of many years to the program manager, Cristal Velloso, Lina knew all the benefits of the recorder in musical initiation by heart. Hence the interest in using the Yamaha methodology within the discipline of Musical Theory and Instrumental Practice. "They held recorder lessons there. Therefore, with the adoption of Sopro Novo, we could kill two birds with one stone", he says.

Exactly because we know the program's effectiveness, Lina did everything in her power to bring the program to universities. The task, however, was not easy and required the teacher to deal with the bureaucracy that is common to this type of institution: submission of written projects, justification of how the program would connect to the course and a multitude of other questions had to be answered. Fortunately for all, the project ended up being feasible.

Students were soon smitten by the unique methodology. Lina says that some of them have started to show interest in the soft flute as the main instrument to follow in their future careers, providing another tool for these future professionals. This is a real achievement, considering the requirements of Music students to accept a new tool and a new teaching method. E-mails: Students can become monitors in the future, ensuring continuity and a greater reach for the program.

The good news doesn't stop there. In November, the students put on a presentation to show what they had learned so far, which has generated a great amount of response within the university. "There will probably be an article in Unisantos' internal newspaper", said Lina. It was so successful that students from other courses sought the teacher to state their interest in the practical lessons.

FAME

Since the first half of 2016, it has become quite common among students, teachers and others that regularly visit Fama (Mauá College) to see people walking up and down carrying musical instruments. In fact, it causes some surprise, since the institution does not have regular music courses in their curriculum. This abnormal routine is due to the arrival of a Sopro Novo Yamaha group, which makes Fama open its doors to the entire community aiming to initiate them in music using the recorder.

The novelty came reached the institution through unusual means. The story began with a student who performed with a soft flute at an event sponsored by Fama. Those at the event were dazzled and started seeking more information about the instrument. She then recommended Sandra Guedes, her former teacher and monitor at Sopro Novo, to provide further details. Soon, Sandra, along with the program's manager, Cristal Velloso, met with the Board and established an unprecedented partnership at the college.

Currently, people inside and outside Fama actively participate in classes, which have been very successful. "The students love it", says

Sandra. For her, the fact that Sopro Novo is within the university is a positive one, because it reinforces Fama's tendency to provide open courses to the entire community, such as sign language and English.

Future projections are very optimistic. "In January, we began announcing the new 2017 class", he says.

FAINAM

Go beyond what's stipulated by the curriculum. This is one of the great lessons that the implementation of Sopro Novo Yamaha within Fainam (American Interaction College), in São Bernardo do Campo (SP), gave the students and the entire community. The institution, offers the course to the entire school community, including high school students, since the American Interaction School works within the college's space, which further expands its reach.

The most curious thing is that, like Fama, Fainam does not have a music course. Therefore, what Sopro Novo is providing the possibility of providing unique content to students of other disciplines. "In college, it is also important to work the student's sensitivity, the human side of the student", says Andrea Azevedo, from the ABC Paulista region's program and responsible for bringing Sopro Novo to Fainam. For her, regardless of the chosen course, it is salutary that students keep their brains active through other activities, used as a stress relief activity.

The benefits do not stop there. "The program opens doors for students to at an NGO in the future, for example", says Andrea. The work has also been bringing Fainam closer to the community, with students who take family and friends to see the music education work developed. In addition, the regular college students leave university with an extended diploma, together with a certificate granted by Yamaha.

The success is huge. Instead of opening classes annually, demand has forced the organizers to open classes for Sopro Novo each semester. And the intention is to expand even more. In September, the program students opened Psychology Week, an event at the Grande ABC University (UniABC), held in September, with a group presentation, which caught the attention of staff from other universities who have expressed interest in incorporating Sopro Novo.

FMU

Expanding the range of activities performed by music therapists is one of the major objectives of FMU (United Metropolitan Colleges) when adopting the new Sopro Novo Yamaha methodology in their classrooms. In 2014, two music therapy course classes completed the Soprano Soft Flute seminar, a very positive experience, per Raul Brabo.

The teacher says that the process within FMU is a little different from what happens in other occasions when Sopro Novo is applied. There, students acquire the kit, but attend classes with a teacher of the institution, rather than a regular monitor of the program. "Cristal knows the person responsible for that and knows that he is more than qualified to teach the course", he explains. At the end of the module, students who want to continue their adventures with the recorder should seek the program groups outside the university.

The coordinator explains that the reason for this approach is that the music therapy course's aim is not to train professionals with extensive technical skills, but with proficiency in various instruments considered easy to use for future patients, such as the recorder, some percussions and guitar. "Even with limited guidance, those who never played the soft flute could

play some notes and follow simple melodies", explains Raul. "The patient should feel good with the instrument, and the recorder has a great appeal. People who see it want to use it, put it in their mouth and play", he says.

The Sopro Novo methodology was adopted due to several factors, including the fact that it is well designed, intuitive and complete, as pointed out by the teacher. "Before, we used fragmented materials, and learned about technique using one book and repertoire using another. It was this large Frankenstein", jokes Raul, pointing out that the method's program brings these elements together and ready to use. Another benefit is that the kit prepared by Yamaha, which includes the book and the instrument, make life quite easier for everyone. "The quality of the soft flute and its very affordable price are known to all", he said.

ESTACIO DE IBIÚNA COLLEGE

Giving one more chance to Pedagogy students turned out to be the most successful entry point for the Sopro Novo Yamaha at the Estácio Montessori of Ibiúna College. The process began in July 2016 and is already showing results. The students, who are mostly lay in music, have learned to read music and play the recorder. "When they finish college, they'll have one more professional activity as an option", says Elisângela Godinho Dias, responsible for bringing the program to the institution.

The program entered Estácio happened through the Sopro Novo Yamaha Quintet's performance in Ibiúna (SP) at the beginning of the year. Elisângela herself promoted the work, including within the college. The director was delighted with what he saw in the recital, and invited monitors to organize a class in the institution. For her, having a group within an established institution like Estácio gives even more credibility to the course.

Elisângela says that one of the keys to success is the heterogeneity of the students, since the classes intermingled some students with knowledge in music. "They ended up helping others, a mixture that was great for increasing motivation," he says.

AN EXCITING SHOW

Presentation of children playing with an orchestra in RJ charmed everyone. The concert was part of the project with the active participation of Sopro Novo Yamaha

Few images are as captivating as the hundreds and hundreds of children playing, singing, dancing and, above all, experiencing music together. The commotion is intensified if all this happens alongside a symphony orchestra, during a presentation held in a sold-out concert hall. When the composition in question is the work of one of the most important Brazilian composers of all time, the result is even more exciting.

This is precisely what happened on November 8th at Cidade das Artes in Rio de Janeiro. The children in question, around 1,500 were students between the 3rd and 5th grade of public and private schools, and participants of social projects promoted by the city. Their presence on one of the most important stages of Brazil was the latest chapter in a long history that began two years ago, with the Brazilian Symphony Orchestra's (OSB) decision to bring the LinkUp project (LinkUp - The Orchestra Swings), developed by the very famous Carnegie Hall in New York.

The American institution's initiative, led by its educational branch, the Weill Music Institute, is to bring music education to young people around the world. It's a travelling program and has traveled the US, Canada, Japan and Spain. Carnegie Hall itself oversees preparing the entire repertoire and supporting material, leaving the participants responsible for transmitting the method to teachers, developing and monitoring the work in the classroom and preparing the final presentation.

Here, however, OSB decided to make some changes respecting the national reality. The first change relates to the compositions rehearsed. Classics such as The Blue Danube by Johann Strauss II, were kept, but one addition made the difference: The Trenzinho do Caipira, by Heitor Villa-Lobos. It was precisely this piece that marked the high point of the presentation, described at the beginning of this text.

The second change occurred in the teacher preparation dynamics. In other countries, the entity responsible for bringing the program teaches a unique workshop for those responsible for passing on the final presentation repertoire to the children. However, a second monitoring meeting was scheduled in the national edition, held in September - the first was held in March of this year.

Anahi Ravagnani, Educational Manager of the OSB Foundation, says that the change "would bring even greater chances for teachers to share positive experiences and challenges still to be overcome". She explains that "the reality of music education in schools is very heterogeneous" and that the organization was aware that teachers "would bring diverse reports of the proposed experience." Anahi adds that, in the end, the second meeting was consolidated as a time when all were invited to share their experiences and expectations.

The work does not stop there. A Facebook group has been created for teachers to exchange information and for the OSB to observe the progress of activities from a distance. The organization was also responsible for monitoring the translation and adaptation of all educational materials, AN activity that consumed the entire year of 2015.

MEETING POINT

Those who are interested in the project, and Sopro Novo participants find a place to share information, as questions, discover

SOPRO NOVO

Since the beginning of its activities, OSB was clear that children would use the baroque recorder. "In addition to being the instrument chosen by the project methodology, it is accessible, relatively easy to learn and inexpensive", explains Anahi. Adding to the fact that the little ones would also sing, an activity that does not require purchase of equipment, the result was a democratic and inclusive action, achieving the organization's goal in full.

As LinkUp involved the recorder, Sopro Novo Yamaha soon joined the OSB team of partners. Those responsible for the actions in Rio de Janeiro rolled up their sleeves and engaged the entire network of monitors and contacts in that state. This intense communication process drew several teachers linked to the program, which comprised the final selection of 45 tutors involved in the project. The recorder music education program by Yamaha was also responsible for facilitating the acquisition of these instruments for an agreed value within the partnership.

"I'm sure that the quality of the groups was higher with the participation of these professionals. Especially in the two workshops, you could tell that the Sopro Novo staff were very well trained. They managed to pass their experiences on to the classroom", says Anahi.

The coordinator spared no praise. She recalls the large number of people in the state involved with Sopro Novo, forming a network that she ranks as well established. "They are our partners, it is easy to communicate with them. They embraced the project in its body and soul. Their participation in the project was excellent", she says.

The result was a complete success. Besides the audience, the OSB musicians themselves were unable to hide their satisfaction for having participated in such a comprehensive project. "Some were very excited", said Anahi.

She explains that, now, the mission is basically to analyze everything achieved at LinkUp, identifying the strengths and finding the points to be improved. But she already shows good prospects. "There is a huge possibility that the project will be expanded", she said, leading everyone to cheer for more magic moments like that of the children playing and singing O Trenzinho do Caipira.

ALL IN THE SAME BOAT

Partnership with Catavento Cultural expanded the boundaries of De Vento em Popa when it placed children and adolescents side by side when developing the program's activities

Usually more interested in playing, running or simply chattering, the children tend to be a huge headache for teachers in the classroom. Now, if getting their attention is already a quest imagine that expecting help in this venture from teenagers up to 10 years older is almost like waiting for a miracle. Well, Erik Heimann Pais, taking advantage of the rich methodology from De Vento em Popa, proved that it is not so.

As an experienced Sopro Novo Yamaha children's music education program teacher, the saxophonist applied all his ability when he knew that, instead of the traditional groups of up to 40 children aged 8 to 12 years, he would be dealing with battalions that came with up to 80 people in a much broader age range, from from 8 to twenty somethings. The novelty was the result of a partnership between the Yamaha program with the social organization Catavento Cultural, linked to the State Government of São Paulo. The idea was to take De Vento em Popa to five Culture Factories (Fábricas de Cultura - teaching spaces for various activities such as dance, music, theater and even chess, for people of all ages) scattered throughout the East Zone of São Paulo capital in the second half of 2016.

Erik ignored the heterogeneity of the groups and put everyone to work, as established in the program methodology. As the project activities focus on children audiences, the saxophone clinician defined a creative performance strategy: he used older as a kind of assistant teacher, instructing them to lend a hand to those who were younger in the resolution of the various puzzles proposed during project activities. "It was difficult to adjust the dynamics among participants without there being any imbalance, but the proposal was very interesting. Erik's words were very assertive and the idea of linking games with videos helped attract the attention of almost everyone", says Marcelo Torres, from Catavento Cultural.

The initiative to bring Sopro Novo was the result of the organization's constant search for entity partners that are in sync with their regular projects. It was precisely the interactivity that caught the attention of the organizers. "Some teachers are very technical, so sometimes they are unable to reach learners", says Marcelo.

That's why, in addition to the young participants, teachers that are linked to Catavento Cultural took advantage of the teaching dynamics of De Vento em Popa. "They had the opportunity to learn about the possibility of applying an activity by a method not yet known. It is important to learn to use techniques that make learners appropriate the content given in the classroom", says Marcelo.

The success was so huge that the intention is to continue the partnership. Marcelo says the next step is to call the Sopro Novo Yamaha Quintet to perform his recitals at Culture Factories, approaching learners and musical learning even more.

opportunities and more on social networks

Trying to approach the members of the large Sopro Novo family was never an easy task. After all, members are scattered all over the country

and gathering everyone in one location would be a humanly impossible task. But, since we live in times where technology dictates the rules of life, we could make it happen.

Today, both the program's Facebook page and Sopro Novo's YouTube channel became a kind of virtual equivalent to lively Sunday family lunches. It is through these means that the whole family chats, search for information, finds groups in their cities, provides answers and shows their work to the world.

Facebook turned out to be the primary contact channel. On the page, the most various questions appear side by side with emotional testimonials from those who have participated in - or are part of - the program and wish to express their affection. The space is also used by those who want a variety of information, especially about creating new groups. So, it ended up also serving as one of the main tools to recruit participants and

BOOMING

Sopro Novo Yamaha's growth is in full steam! In 2017, the main idea is to intensify work within states, in a project that will culminate in the creation of the Sopro Novo Academy.

It is impossible to know when the movements aiming to guarantee Sopro Novo was a nationwide program began. Perhaps this ambitious objective existed only in the thoughts of Cristal Velloso, manager and creator of the program, since the beginning of the program, over a decade ago. The truth is, the initiative has been growing discretely, in a process that has intensified in recent years when its expansion has become clear to all of those who are aware of Sopro Novo's activities.

Between 2015 and 2016, there was a profound change in the Sopro Novo's organizational chart. The monitors continued to perform their auxiliary functions in the flute studies of thousands of people. However, their work began to be supervised by the Sectionals, who work with these monitors in certain groups of cities, like the ABC Paulista region. Above them are the State Supervisors, which in turn answer to the Regional supervisors who are responsible for the states located in the South, Southeast, Northeast, North and Midwest of the country. When these new actions were implemented, Cristal justified the changes as a measure aimed at bringing Sopro Novo closer to people, considering the program's decentralization.

More recently, in November 2015, it was possible to take one more step. At the time, the Monitor's Meeting in Rio de Janeiro was useful in identifying those who graduated the program over the program's 10 years in the state. The action was also important to find out how many of these people still worked with education and, among them, who were still teaching new groups and using the program methodology in their classes. More than 40 musicians attended.

Last year, the process intensified. Meetings were held in the same way in São Paulo, Minas Gerais and Espírito Santo, the latter being done via video conference, because it is a state with fewer monitors. After covering the entire Southeast region in 2017, these events will reach the southern states of the country and later, other regions.

In addition to the meetings, another achievement that promises to affect the entire country this year will be the Soft Flute For Monitors, which provides deeper knowledge about the tool to improve the performance of the monitors within their groups. The aim is to check their technical skills and identify any points to be improved.

NEW HEIGHTS

"Internally, we call these Pre-Academy work actions", said Cristal, citing the course she intends to implement seeking to qualify new monitors. According to her, the current phase is a major diagnosis of the professionals working in musical education. This is the starting point for designing a curriculum model that is more assertive in the Academy's future, one that can provide teachers what they need to improve their professional qualities.

The academy's creation is intimately connected to Sopro Novo's plans for expansion, as is the new organization chart. As the program is decentralized, it becomes mandatory to have bodies that can provide monitors with adequate training, so that this growth does not result in loss of quality.

In fact, the intention is for the new process to be much more complex. The manager has been developing the Academy so that it has six levels, the first of which is already set. Cristal explains that the goal is to develop the technical and behavioral skills of teachers, and give them deep knowledge of the program's scope, which is already 12 years old. "You can't learn all of that in a seminar", he says.

The Organization Chart template should remain as is, but with the addition of several professionals in each position. Thus, new Supervisors and Sectionals should act to intensify the activity monitoring process throughout the country. The manager also reveals a more ambitious goal: to identify successors. The idea is that more people can undertake managerial roles, since it will be impossible to manage Sopro Novo alone as it develops into the dimensions intended with the Academy's creation. "What I do today throughout Brazil, every new leader should do in their state, in their region",

TOWARDS NEW PATHS

CD recording of the 'Vira Virou' show marks the end of a cycle that began in 2013 and celebrates the group's 10 years of existence.

With presentations marked by artistic performances, including different costumes and a series of audiovisual resources, the flute players from the Sopro Novo Yamaha Quintet have reinvented themselves to

continue the music multiplication project throughout Brazil.

The Sopro Novo team also provides its contribution. Replies are sent as soon as possible, always careful to leave no questions unanswered. The staff also takes the opportunity to give participants a variety of information about music, like fun facts about scores, how to maintain the instrument and other information.

On the YouTube channel, the focus is much more related to images, of course. There, the groups can present their work and be seen by anyone who has Internet access. In a series of bimonthly programs of just over 10 minutes each, the program manager, Cristal Velloso, acts as host, showing everything that was done in the period. The Sopro Novo WebTV also helps interested parties stay informed about the world of Yamaha Music. Presenting news on the latest achievements of clinicians from the Sopro Novo Band, the Sopro Novo Quintet's recitals and more.

she says.

Again, there is a clear concern not only with the expansion, but also with the quality of the program, which is expanding to all parts of the country. The Academy is just one more step towards this dream, and closer to becoming a reality with each day.

A MODEL FOR BRAZIL

The story of Angela Marinho shows the transformative power of music in a person's life. It also shows how the decentralization of the music education program through the soft flute, based on qualifying regional monitors, collaborates with the establishment of a new musical culture.

Originally from Maranhão, Ângela arrived in Teresina, Piauí, at the end of the last decade and soon embarked on her first course in the field of studying guitar at the Music for All project. At the time, Sopro Novo Yamaha had already signed a partnership with the institution, which focuses on offering music education to children of all social classes. Two years later, with more in-depth musical knowledge, Ângela was invited to participate as a monitor in the Sopro Novo program.

After two months of training, she finally started teaching the recorder. A real adventure for someone who had never had contact with the instrument. "I studied a lot to teach", she says. It was a consuming passion, that eventually made her give up the guitar over the years. "I really enjoyed the Sopro Novo methodology, didactics, the entire procedure. I became a more fluent music reader. I grew a lot with the program, musical speaking", she says.

She never stopped. Since then, she has attended the recorder course and the wind instrument maintenance course. She has also attended several workshops organized by the manager of Sopro Novo, Cristal Velloso, in the Piauí capital and still tries to follow the seminars promoted in the city whenever possible.

Today, at age 28, Ângela holds the position of Musical Initiator and Coordinator in Music for All, in addition to acting as a flute instructor. "In my hometown (Brejo), there were no music schools. So, before coming here, I never imagined making a living from this", she says.

FORMING A MUSICAL CULTURE

The presence of Music for All in partnership with Sopro Novo shows its strength, not only in Ângela's story, but throughout Teresina. The work, which has the direct participation of Luis Sá, project manager, helps to deepen the influence of music in the city. This was not for granted.

Music for All currently serves around 1,700 children between 6 and 11 years of age in 13 municipal and state educational institutions, as well as foundations, applying the Sopro Novo methodology. The huge amount of people positively affected year after year has been helping create a musical culture which is unprecedented in the capital. Before the partnership, the basic music education work was done by individual schools and private teachers, who fought hard for this ideal, but lacked the power to make the changes.

Parallel to the Yamaha program, the Piauí project is still responsible for ministering courses that focus on various other instruments at its headquarters, such as guitar, drums, bass, percussion and keyboard. Since its inception in 1999, more than 40,000 children have attended the program, most of them having experience with the recorder in the Sopro Novo methodology. In addition, it is estimated that more than 350 teachers have used the Yamaha program with the support of Music for All. Ângela says that many of the music students from the Federal University passed the skill test thanks to the social project's work in partnership with the program. Another sign of the partnership's impact is felt in the Teresina String Orchestra. "About 90% of the members are people who were students at the project, directly or indirectly used the Sopro Novo methodology", says Ângela.

Cristal Velloso does not hide her pride with the work. "The children can read music and play all types of recorders. This partnership is the model we want for Brazil", she says.

reproduce the opulence seen and heard on stage for the microphones at the BongOMusics studio, in São Paulo.

The idea of recording an album was maturing during the nearly 10 years that the show 'Vira Virou' delighted audiences throughout Brazil. In each presentation, the quintet stepped up their already incredible level of performance. The time granted the necessary maturity for the instrumentalists to decide it was time to end this cycle and seek new paths.

"We are mature and very comfortable with this show. Therefore, we want to stop performing it, to get out of our comfort zone and start a new challenge. This process allows us to grow as artists", says Cristal Velloso, manager of Sopro Novo Yamaha and one of the group members.

The CD marks another turning point in the history of the Quintet, which has been reinventing itself since its creation in 2007. "Vira Virou" itself was born as the result of a significant change: two members who left the group, flute player's Marcia Gioia and Selma Oliveira, replaced by Marta Roca and Josy Lopes - Marcio Soares, Maurilio Silva and Cristal complete the set. Even the show's name is an allusion to the last transformation undergone by the group to turn the page and begin a new phase.

PLANNED CHANGE

Now, amid the recordings, the climate of absolute control that the group brings in their stage presentations gives way to some concern. No wonder. It is the first time the quintet comes together in a studio to record an album - all other recordings were made live, in concert halls.

The big difference has to do with the performance level shown. In concerts, the musicians play standing, invest in their image and a strong interaction with the audience to musically narrate passages of the song's history. On a CD, the sound is the only element considered, requiring much more of the instrumentalists.

"We have to be humble enough to know that the things that we are doing can only go so far. We are a group of educators who want to take the recorder to as many people as possible and show the importance of the instrument in music", he says.

Flávio Franco Araújo, sound engineer and record producer, says that he encourages listening to each "take" after it's recorded, so they can follow their own evolution. "When you record everyone at the same time, the group needs to be above average in all aspects", he says. Seeking the perfect sound, the expert sought different solutions. One was to reposition the musicians in the studio, by placing on more ahead of the other to balance the sound of the instruments more uniformly.

HOUSE OF YAMAHA (CASA DA YAMAHA)

One of the key reasons for choosing the recording site, in addition to its unique acoustics and highly skilled professionals is to use Yamaha equipment. The software used in the process is from Steinberg, a brand owned by the Japanese multinational company itself. The instruments used by the flute player's, are all Yamaha, as well as the CP5 keyboard, with its unique sound, which was used to perform all piano parts in the record.

"Flávio Araújo is a producer and renowned arranger. Clement Zular (responsible for the mastering of the disc) is a reference in Brazil in capturing sound", said Giuliano Quiqueto, responsible for Yamaha's audio department. The professional points out that, as these were acoustic instruments, the best possible recording features had to be employed. "We needed reputable recording techniques to get the best performance, and BongOMusics has the best collection of microphones and best recording techniques", he praises.

Flávio, the producer has his excitement with the result. "It sounds really good. The sound capture itself, the result for everything was great," he says.

SETTING AN EXAMPLE

New actions by Sopro Novo strengthen the idea that the program's focus is much greater than music education

Solidarity. The word has currently been gaining strength, at a time when people are increasingly spending time concerned only with themselves, leaving others in the background. This trend could not go unnoticed by the Sopro Novo organization, a program that thinks - above all - about the collective, and works with music as a form of social and cultural inclusion.

Thus, 2016 marked the debut of two campaigns focusing on good citizenship examples. The first was based on an initiative driven by Vera Mariotto, a monitor of the program in São Bernardo do Campo (SP). As everyone knows, the graduation each new Sopro Novo group is marked by a recital. What Vera did was request people provide donations to be distributed to charitable institutions as a ticket entrance. "Her practice has shown that this works and we decided to implement it on a large scale", says Cristal Velloso, Sopro Novo Manager.

Named Sopro Novo Solidarity, the new campaign encourages the groups to follow Vera's example throughout Brazil. There are already several positive results. In Santo André, a neighboring city to São Bernardo, the graduation recital received toy donations, which were later sent to an association of nuns who care for children in needy children. Balls, dolls and other will serve as a Christmas present. "There have been actions developed with children's cancer institutions, nursing homes and many others", explains Cristal, pointing out the scope of the initiative.

THE TIME OF TUBA PLAYERS

Tuba Clinician of Sopro Novo Yamaha bands releases the first Brazilian book dedicated exclusively to this instrument

Being a music student in Brazil is not easy. If the student does not live in a large city, but instead far from renowned schools, conservatories and universities, difficulties triple. Lack of adequate material, qualified teachers and even quality instruments are obstacles that make anyone restless, and

The quintet began recording in September and the estimate for wrapping up was somewhere in the first two months of 2017. The repertoire will comprise all significant musical styles and periods in the group presentations. Classical from Baroque and children's folk pieces appear side by side, as well as traditional Brazilian music, such as Asa Branca Luiz Gonzaga. The aim is precisely to rescue a musical tradition that is being lost with the turn of every year. "Some children don't even know 'Escravos de Jó'", says Cristal.

The manager of Sopro Novo reflects on the recorder and the existence of the Quintet. "If you translate the into English, the soft flute, its name means recorder (recorder). However, this word comes from Latin and means to remember. This is precisely the function of the soft flute, an instrument that was always used to play songs passed on by oral tradition. The Quintet shares this function: to make people remember the old songs, such as baroque, classical and folk songs, as well as universal music", he explains.

In addition to a unique sound, the CD will allow the audience to take home a piece of music history, all performed by a group that nourishes a real passion for spreading this beautiful artistic expression to all people. Quite an experience.

BOX ANOTHER UNFORGETTABLE CHAPTER

The Sopro Novo Yamaha Quintet never stops innovating. Recitals that travel the country are marked by the use of audiovisual resources, playful interactions with the audience, different costumes and many other actions that go beyond music itself. In May, the group crossed another border when performing with the Symphonic Band of the State of São Paulo (BSESP - Banda Sinfônica do Estado de SP) in a free presentation held on Mother's Day (8) in the MASP theater (Art Museum of São Paulo).

As with every innovation, the challenges for this presentation were huge. To begin with, there was no repertoire written for soft flute and symphonic band. So, the BSESP musicians were not familiar to playing alongside these wind instruments.

Little by little, apprehension dissipated and the answers began to emerge. The first step was to ask an arranger to make the adjustments. With the piece in hand, the Yamaha Group began to carry out the tests with BSESP.

Practice led the musicians in the symphonic band to better see the concert's viability. "When we heard about the presentation, I was a little worried. How would it sound? Would we overpower their sound?", says Rodrigo Burgo, one of the BSESP trumpeters. To avoid problems, a special adjustment was made. In addition to sound capture and sound reproduction engineering, the symphonic band chose to remove some of the regular wind instruments like trumpets and horns, so that the sound of the soft flutes could be clearer. "In the end, it was a very nice experience", he says.

The MASP theater was totally packed. The musicians, under the baton of maestro Marcos Sadao, presented the history of the recorder, playing the 10 movements of the Abelazer oeuvre, by Henry Purcell.

"It was very exciting for me," says Cristal. "We're not used to playing with bands, and this presentation left us feeling complete. We hope to do other events like this", he says.

TAKING CARE OF THOSE WHO OPEN DOORS

The second action that began to be put into practice last year considered the reality of how the activities from the Yamaha program are carried out. As Sopro Novo does not have its own headquarters, all its accomplishments occur in spaces kindly provided by various agencies such as schools, businesses and churches. Therefore, as a sign of respect to those who kindly open their doors, there was the idea of starting a preservation campaign for these locations: the Sopro Novo Citizen.

Cristal says that this idea began in campaigns that took place during the Sopro Novo conferences. In one of them, participants were given a fan with phrases that had citizenship as a theme. The aim was to encourage people to dispose of waste in an appropriate place, for example. "At the end of the Conference, we saw the space that was occupied by hundreds of impeccably clean people. We decided to continue this practice", says the manager.

In addition to the waste issue, Sopro Novo Citizen addresses energy and water savings, as well as cleaning the environment and other measures. "It's a real code of conduct that everyone who promotes the program should have", she says.

Actions like these that show that Sopro Novo's concerns grow as the program multiplies. The initiatives show the program's concern in placing citizenship and music education on the same level of consideration, thus forming complete people.

the dream of being a great musician a mission full of trials and sacrifices.

Sopro Novo Yamaha has a history of trying to change this. Introductory music courses held with the help of soft flutes, seminars and an infinity of other activities were born with the purpose of spreading one of the most beautiful forms of art to the four corners of the country. One of the program's divisions, the Sopro Novo Band also serves those who wish to study other instruments, some of them not well known by the public, such as the tuba.

It is within this context that the book by Albert Khattar gains significant importance. As a tuba player, he followed the tradition of other clinicians in the program, developing material focused on beginning players who are faced with enormous difficulties to study the chosen instrument, the Sopro Novo Yamaha Tuba Notebook.

"There was no book written exclusively for the instrument in Brazil, only materials recommended for wind instruments in general", says Albert. The musician has put his knowledge as a teacher in various institutions such as the Federal University of Rio de Janeiro (UFRJ) and Carlos Gomes Institute of Belém-PA in practice, to develop content that focuses on answering students' key questions. "I started playing the tuba in Brazil as a child, and was faced with the same issues. Luckily, I had a very good teacher that that helped me", he says.

HAVING A TEACHER AT HOME

The intention is for the book to work as an aid, giving the student the opportunity to study even without the presence of the teacher. The material is accompanied by a CD with sound exercises exactly for that reason, so that the student can know if he or she is on the correct path.

The tuba notebook comes at a time when information on the instrument is provided to the masses, thanks to the internet and, more specifically, to YouTube, but with an enormous lack of quality. "There are many people making video lessons with good intentions, thinking they are helping, but that end up spread more misinformation", said Albert. He adds that some students do not have the knowledge to filter the good from the bad, making much of the online content quite harmful to the musical development.

To write the work, the clinician based his research on international books focused on the instrument, but adapted his findings to the reality of Brazilian musicians. "What I like about this material is that is meant to help the student who has a regular teacher, or a sporadic teacher and serves as a guide for students who have no teacher at all", he says. "Everything is written in a very direct and objective way, with simple language, in addition to the recording example provided", he says.

The tuba player also remembered to bring a little bit about the instrument's history, sharing all the changes it has gone through over the years. The notebook also features question and answer section, with question such as "Is a tuba a transposing instrument?" The notebook was thought of in a way to eliminate as many obstacles as possible for those who wish to become professional tuba players.

MUSICAL REINTERPRETATION OF BRAZIL

Duo releases CD with never heard before recordings of national authors

It all started in early 2014. At that time, the saxophonist Erik Hermann Pais and pianist Miriam Braga, both clinicians of the Sopro Novo Band Yamaha, began a series of educational concerts for children from public primary education, in addition to traditional recitals from the Sopro Novo program. Their baggage includes several pieces by Brazilian composers, some of them little known to the public.

The excitement of audiences from various locations was such that it led the pair to develop a step further: to record an album with the compositions performed, many of them never recorded. With this, "Miniaturas Serestas e Outras Imagens do Brasil" was born, a CD released in 2016 and aimed, above all, at rescuing, disseminating and promoting the classical language found in the repertoire of the national chamber for saxophone and piano.

"The appreciation of the Brazilian composer is always among our concerns as interpreters", says Erik. "There are many beautiful pieces by authors of all ages, who are not known to the public because they were never recorded", he adds. Thus, pieces by Liduino Pitombeira, Edino Krieger, Edmundo Villani-Cortês and many other composers, all of them marked by strong Brazilian cultural characteristics, are for the first time, recorded in an album.

To decide the tracks that would be included, the duo used the recitals as a thermometer, as it helped the musicians flee the temptation to just write songs that follow their personal tastes or their artistic pretensions. "We chose pieces with which we identified, but that we also realized had an appeal to a certain segment of the audience. This way, we produced a CD that was easy for the lay and specialized public to embrace", explains Erik.

YAMAHA SOUND

The disc recording was performed at the Procopio Ferreira Theatre, in São Paulo, a space with different acoustics, which contributed directly to the sonority of the work. Those who listen to the album has a striking characteristic: the instruments were not amplified, which allowed the natural timbres to be faithfully reproduced in the work. Another decisive factor was

the use of Yamaha instruments. Erik used the alto and tenor saxophones from the Custom 87EX line, while Miriam enjoyed all the advantages of the CFX Concert Grand Piano.

"The instrument has an exceptional quality of harmonic vibration", says the pianist. "When operating your sostenuto pedal, you get unmatched integrity. The projection of the high notes is round and powerful", he says. According to the musician, "equal sound projection between all the different parts of the instrument provide a safe and comfortable ride in different timbres needed during the recording sessions".

However, one is mistaken to think working with such advanced tools is nothing but pleasure. Miriam knew the quality of the piano sound was essential to reach the desired artistic excellence. But still, there was a challenge of "expressing the full potential of the instrument, respecting its characteristics and dialoging with the sonority spectrum with refinement and respect". Miriam, however, managed to nail it.

Erik also shows all his contentment with the equipment. "There are perfect instruments to interpret classical works that demand a robust and sober sound, as well as those that need a brighter tone, with marked accents". He adds that "it was a pleasure to count with equipment that provided us the comfort and inspiration needed to make a good recording of our artistic proposal."

STRONG PRESENCE

As was natural, at first, Daniela Bueno, then specialist in Yamaha pianos, was active in the project. Unfortunately, she died in the first half of 2016, leaving nothing but good memories for everyone involved in the recordings.

Miriam remembers her colleague: "Daniela Bueno, a beautiful and generous woman, was with us in this challenge. Her encouraging and vibrant personality provided the CFX experience to teachers and students at the Tatui Conservatory, which echoed through inspired and amazing days. Those were magical moments of great magic for all of us", she recalls.

BORN FROM THE RECORDER

Yamaha's new wind instrument maintenance technician started in music as a child

October 2015 marked a new chapter in the life of Luciano Alves. After a long journey in workshops and music stores and after a period of seven years in the Army, where he worked in the band with the rank of musician corporal, he finally came to a place that, in his humbleness, admits he never thought to be: responsible for the Yamaha wind instrument workshop.

General maintenance is something that is Luciano's blood since from a young age. Still a teenager, he thought he would work repairing aircrafts. Later, the focus was on microcomputers. Until one day, he decided to join his dream to his old passion for music, nurtured since childhood. "Like everyone, I started doing maintenance on my own instrument, the clarinet", he says.

His influences are obvious. The new Yamaha maintenance technician's father performed in choirs in coral, while his mother, a violinist, always insisted that her son follow in her footsteps on the instrument. For string instruments were not attractive to him. Like many children, Luciano began his music education with the recorder. That's why the day an uncle introduced him to the clarinet, the boy was excited. "I assimilated what I learned with the new instrument. It was easy", he recalls.

In addition to the clarinet, the technician also plays the flute and saxophone. But it is in the workshop that he stands out. With 24 years of experience, he found in Yamaha a new universe to put his technical talent into practice. "Here I have the tools to solve any problem", he says. A professional recalls that the demands of his new job are much greater. "Musicians know the quality of the Yamaha instruments, so they charge more. I also put a lot of pressure on myself. I pay attention to what comes out of the market, I update myself. I know that now I'm in a trendsetter position", he says.

The challenges, however, are being perfectly assimilated. After more than a year in the role, he is already acclimated to the company's universe. "I am honored to be here, to have this trust from Yamaha", he says. Happy, Luciano jokes with the situation. "I cannot say I'm fulfilling a dream because I never dreamed of getting here. I feel fulfilled professionally. I'm in a place where many would like to be".

Home-grown

By one of those amazing coincidences, Luciano took the full Sopro Novo Musicalization Through the Recorder course. This occurred in São Paulo, when he came to teach music accompanying his wife, who is a violinist. The technician learned about Sopro Novo and decided to take the course, along with his wife. Little did he know that years later he would work a few meters away from and with one of the people present at his graduation: the program manager, Cristal Velloso.

that the musician surrendered all together to the brand's charm. It was in 1996, when he acquired a soprano sax while on tour in Japan. "I have a special connection to date", he recalls.

During the trip, it was only the instrument that rocked the head of the musician who was born in Leme, São Paulo. Test Tube learned to respect the Japanese culture, with its discretion and efficiency. Coincidence or not, the new clinician found exactly these and other qualities in the custom-made Yamaha clarinet. "It is an extraordinary, amazing instrument. It has a blend of Japanese culture: more discreet, focused and aligned, besides having

beautiful sound".

It was precisely this clarinet that led him to Sopra Novo Yamaha. As an endorsee of the brand, he went to the company's headquarters in São Paulo several times. On one of these visits, he met Cristal Velloso, the manager of the brand's musicalization program. When she learned of his history as a teacher, she invited him to join the team of clinicians. Test Tube said yes on the spot.

LONGTIME EDUCATOR

The new clinician is a busy person. His participation in bands and orchestras dates to childhood, when he still performed beside his father, keyboardist and accordionist Geraldo Azevedo. Not without reason, he jokes that he learned musical notes before he knew the alphabet.

Currently, he divides his time between work in recording studios as a musician and arranger, and presentations as a member of the traditional Banda Mantiqueira, considered one of the main Brazilian instrumental groups, of which Test Tube is the leader. The musician still manages to find time in his schedule to teach, an activity that became one of his greatest passions. He has been the artistic and pedagogical director of the Ibirapuera Auditorium School, in São Paulo, for over a decade, focused on working with children and young people enrolled in public schools.

"I've had students that were 10 years old at the time, and are now 20. They've become my friends and are preparing to become teachers",

he says. Now that he's part of the Sopra Novo team, the instrumentalist seeks to expand the range of his work as an educator. "Arriving in places where you can take music education to kids who have no access to such information otherwise is one of Sopra Novo's greatest appeals", he says. For him, the program "has is sincere and concerned about this youth."

Test Tube believes that education cannot be limited to the technical aspect. The new clinician sees music in a much broader way, as a genuine, human form of expression. "It is difficult for a country like Brazil to gather children around music, which is a very distant art form, especially in more impoverished areas", he says. According to him, song "rescues the human being, brings him back to society".

Test tube does not hide his excitement and is already making plans on how to develop his work. His concepts about music will pervade the clarinet book, which he will start writing in 2017. He says that there is still no material in Brazil with the format he is planning. "There are methods that bring predictable things like scales. We must go further, putting our experience in the book. The material must have the fundamentals, explanations about music, everything well illustrated, with a CD for the students to have an example of how to play", he explains. The aim is to give the student the opportunity to practice at home, without the need for a teacher. That is why "the lessons must be recorded in the most real way possible".

Experience and willingness to do so is huge. 2017 promises great news.

ESPAÑOL

YAMAHA MUSICAL DO BRASIL

Presidente:

Osamu Naito

Coord. de Difusão Musical:

Cristal Angélica Velloso

EVCOM

Editor y Periodista Responsable:

Thiago Costa (MTB: 39.797)

Redacción: Flávio Dagli

Arte y Diagramación: Flavia Teixeira

Um proyecto EVCOM (www.evcom.com.br)

EDITORIAL

11 años. Es incluso difícil creer que un proyecto de musicalización pudiese sobrevivir por tanto tiempo. En este nuestro Brasil tan sufrido, donde la música, la educación y el arte en general no reciben la atención debida, estar tan vivos y actuantes es de las más grandes victorias posibles.

El año 2016, cuyas actividades son relatadas en este anuario, consolidó algunas de nuestras iniciativas de expansión y organización. Entre ellas, vale destacar el embrión que empieza a tomar forma: la creación de la Academia Sopra Novo (Soplo Nuevo). Esta futura estructura va a ser la responsable por formar a todos aquellos que estarán aptos a dar nuestros seminarios por el País entero.

Otra acción que nos dejó muy felices fue cuanto el Sopra Novo (Soplo Nuevo) fue reconocido dentro de las universidades. Esta es una demostración inequívoca de la fuerza de nuestra metodología y visión para la Educación Musical.

COLABORANDO CON LA ENSEÑANZA

Las asociaciones firmadas con universidades fortalecen aún más el Sopra Novo (Soplo Nuevo) Yamaha como un programa de difusión musical en diferentes sectores de la sociedad. Los responsables por el trabajo dentro de cada institución de enseñanza cuentan la historia de la experiencia y los resultados observados

UNISANTOS

El Sopra Novo (Soplo Nuevo) Yamaha no era novedad para Lina Noronha, profesora de la graduación en Música y coordinadora del posgrado en Educación Musical en la Unisantos (Universidad Católica de Santos). Amiga hace muchos años de la gestora del programa, Cristal Velloso, Lina ya conocía muy bien todos los beneficios de la flauta dulce para la iniciación musical. Por eso el interés en usar la metodología de Yamaha dentro de la disciplina Teoría Musical y Práctica Instrumental, de la graduación. "Ya había clases de flauta dulce allá. Por lo tanto, con la adopción del Sopra Novo (Soplo Nuevo), podríamos matar dos pájaros de un tiro", dice.

Justamente por conocer la eficacia del programa, Lina no midió esfuerzos para llevarlo para dentro del ambiente universitario. La tarea, no obstante, no fue fácil y exigió que la profesora enfrentase toda la burocracia común a ese tipo de institución: presentación de proyectos por escrito, justificativa de como el programa se conectaría al curso y una infinidad de otras cuestiones tuvieron que ser respondidas. Para suerte de todos, el proyecto terminó saliendo adelante.

Los alumnos enseguida se encantaron con la metodología diferenciada. Lina cuenta que algunos de ellos ya empezaron a interesarse por la flauta dulce como el instrumento principal a ser seguido en sus futuras carreras, garantizando una herramienta más para esos profesionales del mañana. Se trata de una verdadera conquista, tomándose en consideración las exigencias de los estudiantes de Música para aceptar

Todas esas situaciones, muy prácticas y reales, son la materialización de algo mucho mayor, que nos mueve siempre hacia adelante y hace que todos los que se involucren con el Sopra Novo (Soplo Nuevo) tengan la seguridad que la pasión con que abrazamos esta causa tan necesaria, que es llevar música y educación de calidad a los cuatro rincones de nuestro Brasil, es lo que hace este proyecto estar firme y fuerte. Incluso después de 11 años.

Sin amor, no hay trabajo que consiga mantenerse. Es preciso más que una visión meramente financiera para tener ganas de despertar por la mañana y salir para las batallas que el mundo nos trae. Hay que tener pasión. Y no hay nada más apasionante que la música. Tal vez solamente el gusto externo de verla siendo aprendida y difundida. Como tenemos esas dos características, la enseñanza y el tocar, estamos muy bien. Prontos para cuantos años más nos sean dados. Llenos de amor por lo que hacemos. ¡Adelante, Sopra Novo (Soplo Nuevo)!

un nuevo instrumento y un nuevo método de enseñanza. Y más. Los graduandos podrán ejercer el papel de monitores en el futuro, garantizando la continuidad y mayor alcance del programa.

Las buenas noticias no pararon por ahí. En noviembre, los alumnos realizaron una presentación para mostrar lo que habían aprendido hasta entonces, lo que terminó generando bastante repercusión dentro de la universidad. "Debe salir hasta reportaje en el periódico interno de la Unisantos", comenta Lina. El éxito fue tanto que alumnos de otros cursos buscaron a la profesora para demostrar su interés en participar de las prácticas.

FAMA

Desde el primer semestre de 2016, es bastante común entre alumnos, profesores y demás frequentadores de la Fama (Facultad de Mauá) ver personas caminando para arriba y para bajo cargando instrumentos musicales. En verdad, causa hasta cierta sorpresa, ya que que la institución no posee cursos regulares de Música en su grilla curricular. La quiebra de la rutina se debe a la llegada de un grupo del Sopra Novo (Soplo Nuevo) Yamaha, que tiene a Fama abriendo sus puertas para toda la comunidad visando el estudio de la iniciación musical por medio de la flauta dulce.

La novedad llegó a la institución por un camino curioso. La historia empezó con una estudiante que hizo una presentación de flauta dulce en un evento promovido por la propia Fama. Los presentes al evento quedaron deslumbrados y pasaron a buscar más informaciones sobre el instrumento. Ella entonces recomendó a Sandra Guedes, su ex-profesora y monitora del Sopra Novo (Soplo Nuevo), para dar más informaciones. No demoró para que Sandra, juntamente con la gestora del programa, Cristal Velloso, se reuniesen con la dirección y firmasen una asociación inédita en la facultad.

Actualmente, personas de dentro y fuera de Fama participan activamente de las clases, que tienen un enorme éxito. "A los alumnos les encantan", cuenta Sandra. Para ella, el hecho de que el Sopra Novo (Soplo Nuevo) esté dentro de la universidad es muy positivo, pues refuerza una

tendencia de Fama en propiciar cursos abiertos a toda la comunidad, como libras e inglés.

Las perspectivas de futuro son las más optimistas. "En enero empieza la divulgación para formar un nuevo grupo en 2017", cuenta.

FAINAM

Ir mucho más allá de lo estipulado por la grilla curricular. Esa es una de las grandes lecciones que la implantación del Soplo Novo (Soplo Nuevo) Yamaha dentro de la Fainam (Faculdade Interação Americana), en São Bernardo do Campo (SP), le dio a los alumnos y a toda la comunidad. En la institución, el curso está abierto a toda la comunidad escolar, lo que incluye alumnos de la Enseñanza Secundaria, ya que el Colégio Interação Americana funciona dentro del mismo espacio de la facultad, algo que expande aún más su alcance.

Lo más curioso es que, así como Fama, Fainam no posee curso de Música. Por lo tanto, lo que el Soplo Novo (Soplo Nuevo) viene proporcionando a los estudiantes es la posibilidad de agregar un contenido diferenciado a los estudiantes de otras disciplinas. "En la facultad, es importante trabajar también la sensibilidad, el lado humano del alumno", dice Andrea Azevedo, Seccional del programa en la región del ABC Paulista y responsable por llevar el Soplo Novo (Soplo Nuevo) a la Fainam. Para ella, independientemente del curso elegido, es saludable que los estudiantes mantengan sus cerebros activos en otras actividades, sirviendo también como una manera de librarse del estrés.

Los beneficios no paran ahí. "El programa abre puertas para que los alumnos puedan futuramente trabajar en una ONG, por ejemplo", dice Andrea. El trabajo también viene aproximando a la Fainam de la comunidad, con estudiantes que llevan parientes y amigos para ver el trabajo de musicalización. Además, los estudiantes regulares de la Enseñanza Superior también salen con un diploma de extensión universitaria, juntamente con el certificado de Yamaha.

El éxito es enorme. En vez de abrir grupos anualmente, la demanda viene obligando a los organizadores a dar el Soplo Novo (Soplo Nuevo) cada semestre. Y la expansión no debe parar por ahí. En setiembre, los alumnos del programa abrieron el evento Semana de Psicología de la Universidad del Grande ABC (UniABC), realizado en setiembre, haciendo una presentación en conjunto, lo que llamó la atención del personal de otras universidades, que ya manifestaron el interés de incorporar el Soplo Novo (Soplo Nuevo).

FMU

Ampliar el abanico de actuación de los musicoterapeutas es uno de los grandes objetivos de la FMU (Faculdades Metropolitanas Unidas) al adoptar la metodología del Soplo Novo (Soplo Nuevo) Yamaha en sala de clase. En 2014, dos grupos del curso de Musicoterapia concluyeron el seminario Flauta Dulce Soprano, una experiencia apuntada como muy positiva por el coordinador, Raul Brabo.

El profesor cuenta que el proceso dentro de la FMU es un poco diferente del que ocurre en otras ocasiones en que el Soplo Novo (Soplo Nuevo) se aplica. Allí, los alumnos adquieren el conjunto, pero realizan las clases con un profesor de la propia institución, en vez de un monitor regular del programa. "Cristal conoce el responsable por eso y sabe que él tiene total competencia para dar el curso", explica. Al término del módulo, los alumnos que quieran continuar aventurándose por los caminos de la flauta dulce deben buscar los grupos del programa fuera de la universidad.

El coordinador explica que el motivo de ese abordaje es que la intención del curso de Musicoterapia no es formar profesionales con amplias habilidades técnicas, sino con competencia en varios instrumentos considerados de fácil expresión para los futuros pacientes, como la flauta dulce, algunas repercusiones y la guitarra. "Aunque con poca orientación, hasta quien nunca tocó flauta consigue emitir algunas notas y acompañar melodías simples", ejemplifica Raul. "El paciente debe sentirse bien con el instrumento, y la flauta dulce tiene un éxito muy grande. Las personas que la ven quieren explorarla, ponérsela en la boca y tocar", dice.

Ya la adopción de la metodología del Soplo Novo (Soplo Nuevo) ocurrió debido a diversos factores, entre los cuales el profesor destaca el hecho de ser muy bien elaborada, intuitiva y completa. "Antes utilizábamos materiales muy fragmentados, buscando técnica en un libro, repertorio en otro. Era un gran Frankenstein", bromea Raul, destacando que el método del programa ya trae todo pronto. Otro beneficio es el hecho de que el conjunto preparado por Yamaha, que incluye el libro y el instrumento, facilita bastante la vida de todos. "La calidad de la flauta y el precio bastante accesible son conocidos por todos", destaca.

FACULTAD ESTÁCIO DE IBIÚNA

Darles una posibilidad más a los alumnos de Pedagogía terminó volviéndose el mayor éxito de la entrada del Soplo Novo (Soplo Nuevo) Yamaha en la Facultad Estácio Montessori de Ibiúna. El proceso tuvo inicio en julio de 2016 y ya viene mostrando resultados. Los estudiantes, que en su mayoría no saben nada de música, ya aprendieron a leer partituras y a tocar flauta dulce. "Cuando terminen la facultad, tendrán una opción extra de actividad profesional", dice Elisângela Godinho Dias, responsable por llevar el programa a la institución.

La entrada del programa en la Estácio ocurrió con el Quinteto Soplo Novo (Soplo Nuevo) Yamaha en Ibiúna (SP), al inicio del año. La propia Elisângela hizo el trabajo de divulgación, incluso dentro de la facultad. El director se encantó con lo que vio en el recital e invitó a la monitora a montar un grupo en la institución. Para ella, tener un grupo dentro de una institución consolidada como la Estácio le da aún más credibilidad al curso.

Elisângela cuenta que uno de los ingredientes de éxito es la heterogeneidad de los alumnos, ya que los grupos mezclaban algunos estudiantes con conocimientos en música. "Estos terminaban auxiliando a los demás, una mezcla que fue muy buena para aumentar la motivación", cuenta.

ESPECTÁCULO EMOCIONANTE

Presentación de niños tocando con orquesta en RJ encantó a todos. El concierto formó parte de proyecto con participación activa del Soplo Novo (Soplo Nuevo) Yamaha

Pocas imágenes son tan cautivadoras como la de centenares y centenares de niños tocando, cantando, bailando y, principalmente, viviendo la música juntos. La conmoción se intensifica si todo ocurre bajo el acompañamiento de una orquesta sinfónica, durante una presentación realizada en una sala de espectáculos totalmente llena. Cuando la composición en cuestión es una obra de uno de los principales compositores brasileños de todos los tiempos, el resultado es aún más emocionante.

Fue precisamente eso lo que ocurrió el día 08 de noviembre en la Ciudad de las Artes, en Rio de Janeiro. Los niños en cuestión, alrededor de 1.500, eran alumnos del 3º al 5º año de escuelas públicas y particulares, además de participantes de proyectos sociales del municipio. La presencia de ellos en uno de los más importantes escenarios de Brasil era el último capítulo de una larga trayectoria que se inició dos años antes con la decisión de la Orquesta Sinfónica Brasileira (OSB) de traer al país el proyecto LinkUp – La Orquesta en Movimiento, desarrollado por el famosísimo Carnegie Hall de Nova York.

La iniciativa de la institución norteamericana, liderada por el brazo educacional, el Weill Music Institute, es llevar la educación musical a jóvenes de todo el mundo. El programa es itinerante y ya pasó por los mismos EUA, además de Canadá, Japón y España. El propio Carnegie Hall se encarga de preparar todo el repertorio y material de apoyo, cediendo a los participantes responsabilizarse por la transmisión del método a profesores, desarrollo y acompañamiento del trabajo en las salas de clase y preparación para la presentación final.

Por aquí, no obstante, la OSB decidió hacer algunas alteraciones respetando la realidad nacional. La primera de ellas tiene que ver con las composiciones ensayadas. Clásicos como Danubio Azul, de Johann Strauss II, fueron mantenidos, no obstante una adición marcó toda la diferencia: El Trenzinho do Caipira, de Heitor Villa-Lobos. Fue justamente esa obra que marcó el punto alto de la presentación, descrito al inicio de ese texto.

El segundo cambio ocurrió en la dinámica de preparación de los profesores. En otros países del mundo, la entidad responsable por llevar el programa, da un único workshop a los responsables por pasar a los niños el repertorio de la presentación final. No obstante, en la edición nacional agregó un segundo encuentro de acompañamiento, ocurrido en setiembre – el primero fue realizado en marzo de este año.

Anahi Ravagnani, Gerente Educacional de la Fundación OSB, explica que la alteración "traería la posibilidad aún mayor para que los profesores pudiesen compartir experiencias positivas y desafíos aún a ser superados. Ella explica que "la realidad de la enseñanza de Música en las escuelas es bastante heterogénea" y que la organización tenía consciencia de que los profesores "traerían relatos diversificados de la experiencia propiamente dicha". Anahi también agrega que, al final, el segundo encuentro se consolidó como un momento en que todos fueron invitados a dividir sus vivencias y expectativas.

El trabajo no paró ahí. Un grupo en Facebook fue creado para que los profesores intercambiasen informaciones y para que OSB acompañara a distancia el desarrollo de las actividades. La entidad también es responsable por el acompañamiento de la traducción y adaptación de todo el material didáctico, actividad que consumió prácticamente todo el año 2015.

SOPLO NOVO (SOPLO NUEVO)

Desde el inicio de las actividades, OSB tenía claro que los niños utilizarían la flauta dulce barroca. "Además de ser el instrumento elegido por la metodología del proyecto, posee fácil acceso, es relativamente fácil de aprender y barato", justifica Anahi. Sumándose al hecho de que los pequeños también cantarían, actividad que no exige adquisición de equipamientos, el resultado fue una acción democrática e inclusiva, alcanzando plenamente el objetivo final de la entidad.

Como el LinkUp involucraba la flauta dulce, el Soplo Novo (Soplo Nuevo) Yamaha enseguida se juntó al equipo de asociados de la OSB. Los responsables que actúan en Rio de Janeiro trataron de ponerse manos a la obra y accionar toda la red de contactos de monitores en el estado. El intenso proceso de comunicación terminó atrayendo a varios profesores involucrados en el programa, que compusieron la selección final de tutores involucrados en el proyecto. El programa de musicalización a través de la flauta dulce de Yamaha también se responsabilizó en facilitar la adquisición de las flautas dulces por un valor acordado dentro de la asociación.

"Tengo seguridad que la calidad de los grupos fue más elevada con la participación de esos profesionales. Principalmente en los workshops, se podía ver que el personal del Soplo Novo (Soplo Nuevo) estaba con todo. Ellos repasaron toda la experiencia que tienen para el salón de clase", opina Anahi.

La coordinadora no ahorra elogios. Ella recuerda la gran cantidad de personas involucradas con el Soplo Novo (Soplo Nuevo) en el estado.

formando una red que ella clasifica como muy consolidada. "Son partners, es fácil comunicarse con ellos. Abrazaron el proyecto de cuerpo y alma. La participación de ellos en el proyecto fue excelente", dice.

El resultado fue un absoluto éxito. Además del público, los propios músicos de la OSB no pudieron esconder toda la satisfacción de haber participado de un proyecto tan abarcador. "Algunos quedaron muy emocionados", cuenta Anahi.

Ella explica que en el momento la misión es básicamente hacer un balance de todo lo que fue alcanzado en el LinkUp, identificando los puntos fuertes y descubriendo los puntos a ser mejorados. Pero ella ya señala buenas perspectivas de futuro. "Hay una posibilidad gigantesca de que el proyecto sea ampliado", afirma, llevando todos a hinchar por más momentos mágicos como el de los niños tocando y cantando El Trenzinho do Caipira.

TODOS EN EL MISMO BARCO

Asociación con Catavento Cultural expandió las fronteras del De Vento em Popa al poner lado a lado a niños y adolescentes para participar de las actividades del programa

Normalmente más interesados en jugar, correr o simplemente hablar sin parar, los chicos tienden a representar un enorme dolor de cabeza para los profesores en clase. Ahora, domar a las fieritas ya es un gran desafío, imaginar que la ayuda en esa misión puede venir de adolescentes hasta 10 años mayores es casi como esperar un milagro. Bien, Erik Heimann Pais, valiéndose de la rica metodología del De Vento En Popa (De Viento en Popa), mostró que no es exactamente así.

Hace años dando el programa de educación musical infantil del Sopra Novo (Soplo Nuevo) Yamaha, el saxofonista puso en campo todo su juego de cintura cuando supo que, en vez de los tradicionales grupos de hasta 40 niños de 8 a 12 años, se enfrentaría con batallones que llegaban a 80 personas en una banda de edad mucho más amplia, que iba de los 8 a los veinte y pocos años. La novedad era fruto de una asociación del programa de Yamaha con la organización social Catavento Cultural,

PUNTO DE ENCUENTRO

Los interesados y participantes del Sopra Novo (Soplo Nuevo) encuentran en las redes sociales un rincón en donde compartir informaciones, sacarse dudas, descubrir nuevas oportunidades y mucho más

Intentar acercar a los integrantes de la gigantesca familia Sopra Novo (Soplo Nuevo) nunca fue tarea fácil. Al final de cuentas, los miembros están desparramados por los cuatro rincones del país y reunir a toda esa gente en un único lugar sería una tarea humanamente imposible. Pero como estamos en un período en que la tecnología dicta las reglas de la vida, fue posible encontrar una solución.

Hoy, tanto la página del programa en Facebook como el canal en YouTube Sopra Novo (Soplo Nuevo) Web TV se volvieron una especie de equivalente virtual a aquel animado almuerzo de domingo. Pues es por medio de esos recursos que toda la familia conversa, busca informaciones, encuentra grupos en sus ciudades, se saca dudas y también divulga sus trabajos a todo el mundo.

Facebook terminó volviéndose el principal canal de contacto. En la página, las más diversas preguntas aparecen lado a lado de testimonios emocionados de quien ya participó - o también participa - del programa y

EN FRANCA EXPANSIÓN

El crecimiento del Sopra Novo Yamaha está en plena marcha! En 2017 la idea es intensificar el trabajo dentro de los estados, en un proyecto que culminará con la creación de la Academia Sopra Novo

Es imposible mensurar en que momento se iniciaron los movimientos buscando el alcance nacional del Sopra Novo (Soplo Nuevo). Tal vez solamente en la mente de la gestora e idealizadora del programa, Cristal Velloso, es que ese objetivo más ambicioso haya existido ya en la concepción de esa acción, hace más de una década. La verdad es que la iniciativa fue creciendo poco a poco, en un proceso que se intensificó en los últimos años, cuando su expansión pasó a ser nítida para todos los que acompañan sus actividades.

Entre 2015 y 2016, hubo una profunda alteración en el organigrama del programa. Los monitores continuaron desempeñando sus funciones de auxiliar en los estudios de flauta dulce de millares de personas. No obstante, sus trabajos pasaron a ser supervisados por los Seccionales, que actúan juntamente a estos monitores en determinados grupos de ciudades, como en la región del ABC Paulista. Arriba de ellos, están los Supervisores Estatales, que a su vez responden a los Regionales, estos últimos responsables por los estados ubicados en las regiones Sur, Sudeste, Nordeste, Norte y Centro-Oeste del país. En la ocasión de la Implementación de las novedades, Cristal justificó los cambios como una medida visando aproximar más el Sopra Novo (Soplo Nuevo) de las personas, ya llevando en cuenta la descentralización del programa.

Más recientemente, en noviembre de 2015, fue posible subir un escalón más. En la ocasión, el Encuentro de Monitores en Rio de Janeiro sirvió para identificar los graduados por el programa a lo largo de 10 años de actuación en el estado. La acción también fue fundamental para descubrir cuantas de estas personas aún actuaban con educación y, entre ellas, cuales seguían formando nuevos grupos y utilizando la metodología del programa en sus clases. Más de 40 músicos se hicieron presentes.

relacionada al Gobierno del Estado de São Paulo. La idea era llevar en el segundo semestre de 2016 el De Vento en Popa (De Viento en Popa) a cinco Fábricas de Cultura (espacios de enseñanza de diversas actividades, como danza, música, teatro y hasta ajedrez, a gente de todas las edades) desparramadas por la Zona Este de la capital paulista.

Erik no le hizo caso a la heterogeneidad de los grupos y puso a todo mundo a trabajar, según prevee la metodología del programa. Como las actividades del proyecto enfocan en el público infantil, el clínician de saxofón definió una estrategia de actuación creativa: usó a los mayores como una especie de profesores-auxiliares, instruyéndolos para darle una mano a los menores en la resolución de los diversos enigmas propuestos durante las actividades del proyecto. "Era difícil adecuar la dinámica entre los participantes sin que hubiese desequilibrio, pero la propuesta fue muy interesante. El discurso del Erik fue muy asertivo y la idea de relacionar juegos con videos ayudó a llamar la atención de prácticamente todos", cuenta Marcelo Torres, de la Catavento Cultural.

La iniciativa de traer el Sopra Novo (Soplo Nuevo) fue fruto de la constante búsqueda de la organización en formar asociaciones con entidades que dialoguen con sus proyectos regulares. Fue justamente la interactividad que llamó la atención de los organizadores. "Algunos educadores son muy técnicos, por eso a veces no consiguen alcanzar a los aprendices", cuenta Marcelo.

Por eso mismo que, además de los jóvenes participantes, los propios profesores relacionados al Catavento Cultural sacarían provecho de la dinámica de enseñanza del De Vento en Popa (De Viento en Popa). "Ellos tuvieron la oportunidad de conocer la posibilidad de aplicar una actividad por un método que aún no conocían. Es importante que aprendan a usar técnicas que hagan que los aprendices se adueñen del contenido pasado en sala de clase", dice Marcelo.

El éxito fue tanto que la intención es darle continuidad a la asociación. Marcelo dice que el próximo paso es llamar al Quinteto Sopra Novo (Soplo Nuevo) Yamaha para dar sus recitales en las Fábricas de Cultura, aproximando a los aprendices aún más del aprendizaje musical.

desea manifestar todo su cariño. El espacio es usado también para los que desean informaciones diversas, principalmente al respeto del montaje de grupos. Por eso, terminó sirviendo también como uno de los principales instrumentos para reclutar participantes y darle continuidad al proyecto de multiplicación de la música por Brasil.

El equipo del Sopra Novo (Soplo Nuevo) también da su contribución. Las respuestas son enviadas lo más rápido posible, siempre con el cuidado de no dejar ninguna duda sin aclarar. El personal también aprovecha para darles a los participantes informaciones diversas sobre música, como curiosidades sobre partituras, cuidados con instrumentos y otros datos.

Ya en el canal de YouTube, el enfoque está mucho más relacionado a la imagen, claro. Allí los grupos pueden presentar sus trabajos y ser vistos por cualquiera que tenga acceso a internet. En una serie de programas bimestrales de poco más de 20 minutos cada uno, la gestora del programa, Cristal Velloso, actúa como presentadora para mostrar todo lo que fue hecho en el período. El Sopra Novo (Soplo Nuevo) WebTV también ayuda a los interesados a mantenerse informados sobre el universo de Yamaha Musical al presentar noticias de las más recientes realizaciones de los clínicianes del Sopra Novo (Soplo Nuevo) Bandas, de los recitales del Quinteto Sopra Novo (Soplo Nuevo) y mucho más.

El año pasado, el proceso se intensificó. Fueron realizados encuentros en los mismos moldes en São Paulo, Minas Gerais y Espírito Santo, siendo este último realizado por videoconferencia, por tratarse de un estado con número menor de monitores. Después de cubrir toda la región Sudeste, en 2017 esos eventos llegarán a los estados del Sur del país y, posteriormente, a las demás regiones.

Además de los encuentros, otra realización que promete mover a todo el país este año será el Flauta Dulce Para Monitores, que ofrece especializaciones en el instrumento para mejorar el rendimiento de los monitores junto a sus grupos. La intención es verificar sus habilidades técnicas e identificar eventuales puntos a ser mejorados.

VUELOS MÁS ALTOS

"Internamente, llamamos a esas acciones de trabajo de Pre-Academia", explica Cristal, citando el curso que quiere crear para la formación de nuevos monitores. Según ella, la actual etapa es un gran diagnóstico de los profesionales actuando en la enseñanza musical. Solamente a partir de eso es que será posible dibujar un modelo de currículo más asertivo dentro de la futura Academia, currículo este que sea capaz de darles a los profesores lo que necesitan para perfeccionar sus cualidades profesionales.

Así como el nuevo organigrama, la formación de la academia está íntimamente relacionada a los planes de expansión del Sopra Novo (Soplo Nuevo). A medida que el programa se vaya descentralizando, se volverá obligatoria la existencia de órganos aptos a dar la formación adecuada a los monitores, todo para que el gran crecimiento no resulte en pérdida de calidad.

De hecho, la intención es que el nuevo proceso de formación sea mucho más complejo. La gestora viene diseñando la Academia para que tenga seis niveles, siendo que el primero ya está definido. Cristal explica que el objetivo es desarrollar las habilidades técnicas y comportamentales de los profesores, además de volverlos profundos conocedores de todo el

ámbito del programa, que ya tiene 12 años. "Usted no aprende todo eso en un seminario", resalta.

El modelo de organigrama debe permanecer como está, pero con la adición de varios profesionales en cada posición. De esa manera, nuevos Supervisores y Seccionales deberán entrar en acción, todo para intensificar el proceso de acompañamiento de las actividades en todo el territorio nacional. La gestora revela también una meta más osada: identificar sucesores. La idea de ella es que más personas asuman funciones de gerencia, algo imposible de hacer sola con las dimensiones que el Sopros Novo (Soplo Nuevo) debe tomar a partir de la creación de la Academia. "Lo que yo hago hoy en todo Brasil, cada nuevo líder deberá hacer en su estado, en su región", dice.

Una vez más, queda clara la preocupación no solamente con la expansión, sino también con la calidad del programa, que se aproxima de todas las localidades del país. La Academia es solamente una etapa más rumbo a ese gran sueño, cada vez más cercano de realizarse.

MODELO PARA BRASIL

La historia de Ângela Marinho muestra bien el poder transformador de la música en la vida de una persona. También deja claro como la descentralización del programa de musicalización por medio de la flauta dulce, a partir de la formación de monitores regionales, colabora con el establecimiento de una nueva cultura musical

Esa maranhense llegó a Teresina, en Piauí, al final de la década pasada y enseguida embarcó en su primer curso en el área, estudiando guitarra en el proyecto Música Para Todos. En la época, el Sopros Novo (Soplo Nuevo) Yamaha ya había firmado una asociación con la institución, cuyo enfoque es la musicalización infantil de niños de todas las clases sociales. Dos años después, ya con conocimientos musicales más profundos, Ângela fue invitada para participar como monitroa del programa Sopros Novo (Soplo Nuevo).

Después de dos meses de capacitación, ella al fin empezó a dar clases de flauta dulce. Una verdadera aventura para quien nunca había tenido contacto con el instrumento. "Estudié mucho para estar apta a dar clases", cuenta. Fue una pasión arrebatadora, que con el pasar de los años, terminó haciendo que largase la guitarra. "Me gustó mucho la metodología del Sopros Novo (Soplo Nuevo), la didáctica, todo el procedimiento. Pasé a tener una lectura más fluente de la partitura. Crecí mucho musicalmente con el programa", dice.

Ella no paró más. Desde aquel tiempo, realizó los cursos de regencia y manutención de instrumentos de viento. También participó de

diversos workshops fomentados por la gestora del Sopros Novo (Soplo Nuevo), Cristal Velloso, en la capital piauiense y también intenta acompañar los seminarios organizados en la ciudad siempre que le es posible.

Hoy, a los 28 años, Ângela ocupa el cargo de Coordinadora de Iniciación Musical en el Música Para Todos, además de seguir actuando como instructora de flauta dulce. "En mi ciudad natal (Brejo), no había escuela de música. Por eso, antes de venir para acá, no imaginaba ganarme la vida con eso", cuenta.

FORMACIÓN DE UNA CULTURA MUSICAL

La presencia del Música Para Todos en asociación con el Sopros Novo (Soplo Nuevo) muestra su fuerza no solamente en la historia de Ângela, sino en toda Teresina. El trabajo, que tiene participación directa de Luís Sá, administrador del proyecto, colaboró para profundizar la música en la ciudad. Y no fue en vano.

El Música Para Todos atiende actualmente a alrededor de 1.700 niños entre 10 y 11 años en 13 instituciones de enseñanza municipal, estatales y fundaciones, aplicando la metodología del Sopros Novo (Soplo Nuevo). Esa enorme cantidad de personas alcanzadas año tras año viene colaborando para la creación de una "cultura musical hasta entonces inédita en la capital. Antes de la asociación, el trabajo de musicalización de base era realizado por escuelas aisladas y profesores particulares, que lucharon duramente por ese ideal, pero sin el poder de realizar grandes transformaciones.

Paralelamente al programa de Yamaha, el proyecto piauiense también es responsable por dar en su sede cursos de otros instrumentos como guitarra, batería, contrabajo, percusión y teclado. Desde su fundación en 1999, ya pasaron más de 40 mil niños, buena parte de ellos teniendo experiencias con la flauta dulce dentro de la metodología del Sopros Novo (Soplo Nuevo). Además, se estima que más de 350 profesores hicieron parte del programa de Yamaha con el apoyo del Música Para Todos. Ângela cuenta que muchos de los estudiantes del curso de Música de la Universidad Federal pasaron en el examen de aptitud gracias al trabajo del proyecto social en asociación con el programa. Otra señal del impacto causado por la asociación es sentida en la Orquesta de Cuerdas de Teresina. "Cerca de 90% de los miembros son personas que fueron alumnos y utilizaron la flauta dulce directa o indirectamente, la metodología del Sopros Novo (Soplo Nuevo)", dice Ângela.

Cristal Velloso no esconde su orgullo con el trabajo. "Los niños aprenden partituras y tocan todos los tipos de flauta dulce. Esa asociación es el modelo que yo quiero para todo Brasil", dice.

RUMBO A NUEVOS CAMINOS

Grabación de CD del espectáculo 'Vira Virou' marca el fin de un ciclo iniciado en 2013 y celebra los 10 años del grupo

Con presentaciones marcadas por actuaciones artísticas completas, lo que incluye vestuario diferenciado y una serie de recursos audiovisuales, los flautistas del Quinteto Sopros Novo (Soplo Nuevo) Yamaha se reinventaron para reproducir toda la riqueza vista y oída en los escenarios para los micrófonos del estudio BongOMusics, en São Paulo.

La idea de grabar un álbum fue madurando durante los casi cuatro años en que el espectáculo 'Vira Virou' encantó plateas de todo Brasil. En cada nueva presentación, el Quinteto subía un escalón en su ya criterioso nivel de rendimiento. El tiempo garantizó la madurez necesaria para que los instrumentistas decidiesen que era el momento de terminar ese ciclo y buscar nuevos caminos.

"Estamos maduros y muy a gusto con este espectáculo. Por eso mismo queremos parar de hacerlo, para salir de nuestra zona de comodidad y empezar un nuevo desafío. Ese proceso nos permite crecer como artistas", dice Cristal Velloso, gestora del Sopros Novo (Soplo Nuevo) Yamaha y una de las integrantes del grupo.

El CD, por lo tanto, marca un punto de inflexión más en la historia del Quinteto, que viene reinventándose desde su creación, en 2007. El propio 'Vira Virou' nació de un cambio significativo: la salida de dos componentes, las flautistas Márcia Gioia y Selma Oliveira, que fueron sustituidas por Marta Roca y Josy Lopes – completan el conjunto Marcio Soares, Maurílio Silva y Cristal. Incluso, el nombre del espectáculo es una alusión a la transformación pasada por el grupo, en el sentido de dar vuelta la página y empezar una nueva etapa.

Cambio planificado

Ahora, en medio a las grabaciones, el clima de absoluto control que el grupo trae en sus presentaciones en los escenarios da lugar a cierto nerviosismo. También. Es la primera vez que el Quinteto entra junto en un estudio para grabar un disco – los demás registros fueron realizados en vivo, en salas de espectáculo.

La gran diferencia tiene que ver con el nivel de desempeño presentado. En los recitales, los músicos tocan parados, invierten en la imagen y en una fuerte interacción con el público para narrar musicalmente trechos de la historia de la música. Ya en un CD, solamente el sonido es tomado en consideración, exigiendo mucho más de los instrumentistas.

"Tenemos que tener humildad suficiente para saber que las cosas que nosotros hacemos tienen un tamaño. Somos un grupo de educadores que quiere llevar la flauta dulce al mayor número de personas posible y mostrar la importancia del instrumento dentro de la música", afirma.

Flávio Franco Araújo, ingeniero de sonido y productor del disco, cuenta que fomenta la escucha de cada "take" después de grabado, de

forma que puedan acompañar la propia evolución. "Cuando se graba todo el mundo al mismo tiempo, el grupo precisa estar por encima del promedio en todos los aspectos", dice. Buscando la sonoridad perfecta, el especialista buscó diferentes salidas. Una de ellas fue reposicionar los músicos dentro del estudio, poniendo uno más adelante del otro, de forma de balancear el sonido de los instrumentos de manera más uniforme.

CASA DE YAMAHA

Uno de los motivos decisivos para la elección del lugar de grabación, además de la acústica diferenciada y de los profesionales altamente especializados, es la utilización de equipamientos Yamaha. El software utilizado en el proceso es de Steinberg, una marca de la multinacional japonesa. Los instrumentos usados por los flautistas, claro, son todos Yamaha, así como el teclado CP5, que con su sonoridad sin igual fue utilizado para ejecutar todas las partes de piano del disco.

"Flávio Araújo es un productor y arreglador renombrado. Clement Zular (responsable por la mezcla del disco) es una referencia en Brasil en la captación sonora", explica Giuliano Quiketo, responsable por el área de audio de Yamaha. El profesional resalta que, como se trata de instrumentos acústicos, los mejores recursos de grabación posibles tuvieron que ser empleados. "Precisábamos técnicas de grabación idóneas para obtener el mejor desempeño, y BongOMusics tiene el mejor acervo de micrófonos y las mejores técnicas de grabación", elogia.

El productor Flávio se muestra entusiasmado con el resultado. "Está muy bueno. La captación, el sonido en sí, todo quedó muy bueno", afirma.

El Quinteto inició las grabaciones en septiembre y la previsión de término quedó para el primer bimestre de 2017. En el repertorio, entrará toda la mezcla de estilos y períodos musicales marcantes en las presentaciones del grupo. Clásicos del barroco y piezas folclóricas infantiles surgen lado a lado, así como canciones tradicionales brasileñas, como Asa Branca, de Luiz Gonzaga. La intención es justamente rescatar una tradición musical que viene perdiéndose año tras año. "Algunos niños no conocen ni siquiera 'Escravos de Jó' una canción tradicional brasileña", dice Cristal.

La gestora del Sopros Novo (Soplo Nuevo) también hace una reflexión sobre la flauta dulce y la existencia del Quinteto. "Si se traduce al inglés, el nombre del instrumento significa grabador (recorder). Obstante, esa palabra tiene origen en el latín, y significa recordar. Pues es justamente la función de la flauta dulce, un instrumento que siempre se usó para reproducir músicas de la tradición oral. Esa también es la función del Quinteto: hacer que las personas recuerden canciones antiguas, con barroco, clásico y canciones folclóricas, así como canciones universales", explica.

Además de una sonoridad diferenciada, el CD llevará a la casa de los oyentes un poco de la historia de la música, todo ejecutado por qu-

nutre una verdadera pasión por difundir esa bella expresión artística entre todas las personas. Una experiencia impresionante.

BOX UN CAPÍTULO INOLVIDABLE MÁS

El Quinteto Sopro Novo (Soplo Nuevo) Yamaha no para de innovar. Los recitales que recorren todo el país son marcados por el uso de recursos audiovisuales, juegos con el público, vestuario increíble y muchas acciones más que escapan del medio musical. En mayo, el grupo atravesó una frontera más al presentarse con la Banda Sinfónica del Estado de SP (BSESP), en una presentación gratuita realizada el Día de la Madre (8) en el teatro del MASP (Museo de Arte de São Paulo).

Como en toda innovación, los desafíos para esa presentación fueron enormes. Para empezar, no había repertorio alguno escrito para flauta dulce y banda sinfónica. Por eso mismo que los músicos de la BSESP no estaban familiarizados en tocar al lado de estos instrumentos de viento.

Poco a poco, el nerviosismo se fue disipando y las respuestas pasaron a surgir en el horizonte. El primer paso fue pedirle a un arreglador

que hiciese las adaptaciones. Con la pieza en sus manos, el grupo de Yamaha pasó a realizar los ensayos con la BSESP.

La práctica llevó a los músicos de la banda sinfónica a ver mejor la viabilidad del concierto. "Cuando supimos de la presentación, yo me quedé un poco preocupado. ¿Cómo sonaría? ¿Será que vamos a cubrir el sonido de ellos?", dice Rodrigo Burgo, uno de los trompetistas de la BSESP. Para evitar cualquier problema, fue realizada una adaptación especial. Además de toda una ingeniería de captación y reproducción sonora, la banda sinfónica optó por sacar algunos de los instrumentos de viento regulares, como trompetas y trompas, de forma que el sonido de las flautas pudiese quedar más nítido. "Al final, fue una experiencia muy buena", dice.

El teatro del MASP se llenó. Los músicos, bajo la batuta del maestro Marcos Sadao, presentaron la historia de la flauta, tocando los 10 movimientos de la obra Abelazer, de Henry Purcell.

"Fue muy emocionante para mí", dice Cristal. "No estamos acostumbrados a tocar con bandas, y esa presentación nos dejó realizados. Esperamos hacer otros eventos como ese", afirma.

SIRVIENDO DE EJEMPLO

Nuevas acciones del Sopro Novo (Soplo Nuevo) fortalecen la idea de que el enfoque del programa es mucho mayor de lo que la educación musical

Solidaridad. La palabra viene ganando fuerza actualmente, en un momento en que las personas tienden cada vez más a pasar el tiempo preocupadas solamente consigo mismas, dejando a los demás en segundo plano. Esa tendencia no podría pasar desapercibida por la organización del Sopro Novo (Soplo Nuevo), un programa que piensa - principalmente - en lo colectivo, y trabaja la música como forma de inclusión social y cultural.

Por eso mismo que 2016 marcó el estreno de dos campañas con enfoque en los buenos ejemplos de ciudadanía. La primera de ellas tuvo inspiración en una iniciativa de Vera Mariotto, monitora del programa en São Bernardo do Campo (SP). Como todos saben, la graduación de cada grupo del Sopro Novo (Soplo Nuevo) está marcada por la realización de un recital. Lo que Vera hizo fue empezar a solicitar que, como entrada para el ingreso al evento, las personas hiciesen donaciones para ser cedidas a instituciones de caridad. "La práctica de ella mostró que daba resultado y nosotros decidimos implementarla a larga escala", cuenta Cristal Velloso, Gestora del Sopro Novo (Soplo Nuevo).

Bautizada de Sopro Novo (Soplo Nuevo) Solidario, la nueva campaña incentiva que los grupos sigan el ejemplo de Vera por todo Brasil. Varios resultados positivos ya empezaron a aparecer. En Santo André, municipio vecino a São Bernardo, el recital de graduación tuvo como entrada la donación de juguetes, que posteriormente fueron enviados a una asociación de monjas que cuida a niños carenciados. Pelotas, muñecas y otros servirán de regalo de Navidad. "Ya hubo trabajos juntamente a instituciones de cáncer infantil, asilo de ancianos y muchas otras", explica

Cristal, apuntando el alcance de la iniciativa.

CUIDANDO DE QUIEN NOS ABRE LAS PUERTAS

La segunda acción que empezó a ser puesta en práctica el año pasado tomó en cuenta la realidad de como las actividades del programa de Yamaha son realizadas. Como el Sopro Novo (Soplo Nuevo) no tiene una sede propia, todas sus realizaciones ocurren en espacios gentilmente cedidos por entidades variadas, como escuelas, empresas e iglesias. Por eso mismo, como una señal de respeto a quien gentilmente abre sus puertas, hubo la idea de iniciar una campaña de preservación de esos locales: el Sopro Novo (Soplo Nuevo) Ciudadano.

Cristal cuenta que el embrión de esa idea tuvo inicio en campañas ocurridas durante los congresos del Sopro Novo (Soplo Nuevo). En uno de ellos, los participantes recibieron un abanico con frases que tenían la ciudadanía como tema. Todo para incentivar a las personas a desechar la basura en lugar apropiado, por ejemplo. "Al final del Congreso, la gente vio el espacio que fue ocupado por centenas de personas impecablemente limpio. Decidimos darle continuidad a esa práctica", dice la gestora.

Además de la cuestión de los residuos, el Sopro Novo (Soplo Nuevo) Ciudadano aborda economía de energía y de agua, así como limpieza de los ambientes y otras medidas. "Es un verdadero código de conducta que todas las personas que hacen el programa deben tener", dice.

Son acciones como esas que muestran que las preocupaciones del Sopro Novo (Soplo Nuevo) crecen a medida que el programa se multiplica. Las iniciativas muestran la preocupación del programa en colocar en el mismo nivel la ciudadanía y la educación musical, formando así personas completas.

EL TURNO DE LOS TUBISTAS

Clinician de tuba del Sopro Novo (Soplo Nuevo) Bandas Yamaha lanza el primer libro brasileiro volcado exclusivamente para este instrumento

Ser estudiante de música en Brasil no es tarea fácil. Si el alumno no vive en algún gran centro, lejos de escuelas renombradas, conservatorios o universidades, las dificultades se triplican. Falta de material adecuado, de profesores capacitados y hasta de instrumentos de calidad son obstáculos que le sacan el sueño a cualquiera, volviendo el sueño de ser un gran músico una empresa llena de desafíos y sacrificios.

El Sopro Novo (Soplo Nuevo) Yamaha, desde siempre, intenta cambiar un poco esa historia. Cursos de introducción a la música por medio de la flauta dulce, seminarios y una infinidad de otras actividades nacieron justamente para llevar una de las más bellas formas de arte a los cuatro rincones del país. Una de las vertientes del programa, el Sopro Novo (Soplo Nuevo) Bandas, atiende también a los que desean estudiar otros instrumentos, algunos de ellos poco conocidos del gran público, como la tuba.

Es dentro de ese contexto que el libro de Albert Khattar gana tanta importancia. El tubista siguió la tradición de los demás clinicians del programa al desarrollar un material enfocado en los músicos iniciantes, que se enfrentan con enormes dificultades para estudiar el instrumento elegido, el Cuaderno de Tuba Sopro Novo (Soplo Nuevo) Yamaha.

"No había ningún libro escrito solamente para el instrumento en Brasil, solamente materiales indicados para los instrumentos de viento en general", dice Albert. El músico cuenta que puso en práctica los conocimientos adquiridos como profesor en varias instituciones, como la Universidad Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) y del Instituto Carlos Gomes de Belém-PA, para desarrollar un contenido que enfocase en la resolución de las principales dudas de los estudiantes. "Yo empecé a tocar tuba en Brasil cuando era niño, entonces sufrí con las mismas cuestiones. Por suerte tuve un profesor muy bueno que me auxiliase", afirma.

PROFESOR EN CASA

La intención es que el libro funcione como un auxilio que de al alumno la oportunidad de estudiar incluso sin la presencia del profesor. Por eso mismo el material viene acompañado de un CD con ejemplos sonoros de los ejercicios, de forma que el estudiante pueda saber si está siguiendo el camino correcto.

El cuaderno de tuba surge en un momento en que la información sobre el instrumento está masificada, gracias a internet y, más específicamente, a YouTube, no obstante con una enorme carencia del punto de vista de la calidad. "Hay mucha gente que hace las video-clases con buena intención, pensando que está ayudando, pero disemina información equivocada más que otra cosa", comenta Albert. Él agrega que algunos estudiantes no tienen el conocimiento necesario para filtrar el buen material del malo, volviendo buena parte del contenido online bastante perjudicial al desarrollo musical.

Para escribir la obra, el clinician tomó como base los libros internacionales enfocados en el instrumento, no obstante adaptado para la realidad de los músicos brasileiros. "Lo que me gusta en ese material es que él sirve para auxiliar al alumno que tiene profesor regular, que tiene profesor esporádico y también sirve de guía para el alumno que no tiene ningún profesor", comenta. "Todo está escrito de una manera muy directa y objetiva, con lenguaje muy simple, además del ejemplo de las grabaciones", dice.

El tubista también se preocupó en traer para la obra un poco de la historia del instrumento, con todas las transformaciones por las cuales pasó a lo largo de los años. El cuaderno también trae una sesión para sacar las dudas más comunes, como si la tuba es o no un instrumento transpositor. Todo para sacar algunos obstáculos de adelante de aquellos que desean volverse tubistas profesionales.

APASIONADO POR LA ENSEÑANZA

Nuevo clinician de clarinete del Sopro Novo (Soplo Nuevo) Bandas es un músico renombrado y profesor con experiencia comprometido con la musicalización en Brasil

La historia de Nailor Azevedo con Yamaha es antigua. Empezó alrededor de 1969, cuando el clarinetista y saxofonista, que atiende por el sobrenombre de "Proveta" desde temprano, compró su primer instrumento con su propio dinero: un saxofón alto. No obstante, solamente años más tarde el músico se rindió de una vez a los encantos de la marca. Fue en 1996, cuando adquirió un sax soprano cuando estaba en gira por Japón. "Tengo el instrumento hasta hoy", recuerda.

Durante el viaje, no fue solamente el instrumento que le sacudió la cabeza de este músico natural de Leme, interior de São Paulo. Proveta aprendió a respetar la cultura japonesa, con toda su discreción y eficiencia. Coincidencia o no, el nuevo clinician encontró exactamente esas y otras cualidades en el clarinete custom CS de Yamaha. "Es un instrumento

extraordinario, sensacional. Tiene un poco de la cultura del Japón: más discreto, centrado y muy alineado, además de poseer un sonido bonito", define.

Fue precisamente ese clarinete que lo llevó al Sopro Novo (Soplo Nuevo) Yamaha. Ya como endorsee de la marca, fue a la sede de la empresa en São Paulo varias veces. En una de esas visitas conoció a Cristal Velloso, la gestora del programa de musicalización de la marca. Cuando ella supo de su historial como profesor, le hizo la invitación para integrar el equipo de clínicos. Proveta aceptó enseñada.

EDUCADOR DESDE HACE MUCHO TIEMPO

El nuevo clínico es una persona ocupada. Su participación en bandas y orquestas se remonta a su infancia, cuando aún tocaba al lado del padre, el tecladista y acordeonista Geraldo Azevedo. No sin motivo, suele jugar que aprendió las notas musicales antes incluso de las letras del alfabeto.

Actualmente, divide su tiempo entre los trabajos en estudios de grabación como instrumentista y arreglador y las presentaciones de la tradicional Banda Mantiqueira, considerado uno de los principales grupos instrumentales brasileños y que tiene a Proveta como líder. El músico también consigue espacio en la agenda para dar clases, actividad que surge como una de sus grandes pasiones. Hace más de una década actúa como director artístico-pedagógico de la Escuela del Auditorio del Ibirapuera, en São Paulo, enfocado en el trabajo con niños y jóvenes matriculados en escuelas públicas estatales.

"Ya tuve algunos alumnos con 10 años de edad, que hoy ya tienen 20. Ya se volvieron mis amigos y están preparándose para transformarse en profesores", cuenta. Ahora, en el equipo del Sopro Novo (Soplo Nuevo), el instrumentista busca ampliar la escala de su trabajo como educador. "Llegar a lugares donde consigas llevar la enseñanza musical a los chicos que casi no tienen acceso a esa información es uno de los grandes atractivos del Sopro Novo (Soplo Nuevo)", dice. Para él, el programa "tiene una preocupación muy sincera de mirar para esa juventud".

Proveta cree que la enseñanza no puede limitarse a la parte técnica. El nuevo clínico ve la música de una forma mucho más amplia, como una genuina y humana forma de expresión. "Es difícil para un país como Brasil unir a los chicos por medio de la música, que es una forma de arte muy distante, principalmente en las periferias", dice. Según él, la música "rescata al ser humano, lo trae de vuelta a la sociedad".

Proveta no esconde el entusiasmo y ya hace planes de como desarrollará su trabajo. Sus conceptos sobre música estarán presentes en el libro de clarinete, que empezará a escribir ya en 2017. Él afirma que aún no existe ningún material en Brasil con el formato que está planificando. "Hay métodos que traen cosas previsibles, como las escalas. Tenemos que ir más allá, poniendo nuestra experiencia dentro del libro. El material precisa tener los fundamentos, toda la parte explicativa de la música, todo de una forma muy bien ilustrada, con un CD para que el alumno tenga el ejemplo de como tocar", explica. La intención, agrega, es darle al estudiante la oportunidad de practicar en casa, sin la necesidad de un profesor. Por eso que, según él, "las lecciones deben estar de la forma más real posible".

Experiencia y ganas para eso es lo que no falta. 2017 promete grandes novedades.

RELECTURA MUSICAL DEL BRASIL

Dúo lanza CD con grabaciones inéditas de autores nacionales

Todo empezó al inicio de 2014. En aquella ocasión, el saxofonista Erik Hermann Pais y la pianista Miriam Braga, ambos clínicos del Sopro Novo (Soplo Nuevo) Bandas Yamaha, dieron inicio a una serie de conciertos didácticos para niños de la red pública de educación fundamental, además de los tradicionales recitales del programa Sopro Novo (Soplo Nuevo). En el equipaje, estaban obras de varios compositores brasileños, algunos de ellos poco conocidos del gran público.

El entusiasmo del público de variadas localidades fue tanta que llevó

al dúo a proyectar un paso adelante; poner en un álbum las composiciones presentadas, muchas de ellas jamás grabadas. Nació ahí el embrion "Miniaturas Serestas e Outras Imagens do Brasil", CD lanzado en 2015 y que tiene el objetivo, de, principalmente, rescatar, difundir y fomentar lenguaje clásico del repertorio nacional de cámara para saxofón y piano.

"La valorización del compositor brasileiro siempre está entre nuestras preocupaciones como intérpretes", dice Erik. "Existen muchas obras lindas de autores de todas las edades, que solamente no son conocidas del gran público porque nunca fueron grabadas", agrega. Así, obras de Lidiuino Pitombeira, Edino Krieger, Edmundo Villani-Côrtes y muchos otros compositores, todas ellas marcadas por las fuertes características culturales del Brasil, están, por primera vez, registradas en un álbum.

Para decidir los temas que entrarían en el disco, el dúo usó recitales como termómetro, la medida ayudó a los instrumentistas a definir la tentación de grabar solamente canciones que siguiesen sus gustos personales o sus pretensiones artísticas. "Elegimos obras con las que nos identificábamos, pero que también agradaban a un determinado segmento del público. De esta forma, produjimos un CD de fácil aceptación tanto por el público especializado como del público en general", explica Erik.

SONORIDAD YAMAHA

La grabación del disco fue realizada en el Teatro Procópio Ferreira en São Paulo, un espacio con acústica diferenciada, que contribuyó directamente para la sonoridad de la obra. Quien oye el álbum descubre en él una característica marcante: los instrumentos no fueron amplificados, una medida que permitió que sus timbres naturales fuesen reproducidos con fidelidad en la obra. Otro factor decisivo fue el uso de instrumentos Yamaha. Erik utilizó la línea de saxófonos soprano, alto y tenor Custom 875, mientras Miriam disfrutó de todas las ventajas del CFX Concert Grand Piano.

"El instrumento tiene una calidad excepcional de vibración armónica", dice la pianista. "Al accionar su pedal tonal, se obtiene una integridad del bordón inigualable. La proyección de los agudos es redonda y potente", afirma. Según la instrumentista, "la igualdad de proyección sonora entre todas las diferentes regiones del instrumento proporcionan un viaje seguro y confortable en los diferentes timbres necesarios durante las sesiones de grabación".

No obstante, se engaña quien piensa que hay solamente gusto en trabajar con un top de línea como ese. Miriam sabía que la calidad del sonido del piano sería fundamental para que alcanzase la excelencia artística deseada. Pero, aún así, existía el gran desafío de "manifestar toda la potencialidad del instrumento, respetar sus características y dialogar con el espectro de sonoridades con refinamiento y respeto". Miriam, al mismo tiempo, le agarró la mano enseñada.

Erik también muestra todo su contentamiento con el equipamiento. "Son instrumentos perfectos para interpretar obras clásicas que requieren una sonoridad robusta y sobria, como también aquellas que necesitan un timbre más brillante, con acentuaciones marcadas". Él agrega que "fue un gusto poder contar con equipamientos que nos proporcionaron toda la comodidad e inspiración necesaria para realizar un buen registro de nuestra propuesta artística".

BOX PRESENCIA MARCANTE

Como no podría dejar de ser, al inicio, Daniela Bueno, entonces especialista en pianos de Yamaha, actuó activamente en el proyecto. Infelizmente, ella falleció en el primer semestre de 2016, dejando solamente sus buenos recuerdos para todos los involucrados en las grabaciones.

Miriam recuerda con emoción a la compañera: "Daniela Bueno fue una mujer linda y generosa, estuvo con nosotros en este desafío. Incentivada y vibrante, proporcionó personalmente la experiencia del CFX a profesores y alumnos del Conservatorio de Tatuí, que tuvo eco por días en relatos inspirados y maravillosos. Fueron momentos de mucha magia para todos nosotros", recuerda.

en Yamaha un nuevo universo para poner sus talentos técnicos en práctica. "Aquí tengo herramientas para resolver cualquier tipo de problema", dice el profesional, recuerda que la exigencia en el nuevo empleo es mucho más alta. "Los músicos conocen la calidad de los instrumentos de Yamaha, por eso exigen más. Yo también me exijo mucho. Estoy atento a lo que surge en el mercado, me actualizo. Sé que ahora estoy en una posición de formar opinión", revela.

Los desafíos, no obstante, están siendo perfectamente asimilados. Después de más de un año en la función, ya está ambientado al universo de la empresa. "Me siento honrado de poder estar aquí, de tener esa confianza de Yamaha", dice. Feliz, Luciano también bromea con la situación. "No puedo ni decir que estoy realizando un sueño, porque nunca soñé llegar hasta aquí. Me siento realizado profesionalmente. Estoy en un lugar donde muchos querían estar".

FORMADO EN CASA

Por una de esas increíbles coincidencias, Luciano hizo el curso completo del Sopro Novo (Soplo Nuevo) Musicalización a través de la Flauta Dulce. Eso ocurrió en Santo André, cuando él llegó a dar clases de música acompañando a su esposa, que es violinista. El técnico tomó conocimiento del Sopro Novo (Soplo Nuevo) y decidió hacer el curso, juntamente con la mujer. No sabía él que años más tarde trabajaría a pocos metros de distancia con una de las personas presentes en su graduación: la gestora del programa, Cristal Velloso.

NACIDO DE LA FLAUTA DULCE

El novo técnico de manutenção de instrumentos de viento de Yamaha se inició en la música cuando aún era niño

Octubre de 2015 marcó un nuevo capítulo en la vida de Luciano Alves. Después de una larga jornada en talleres y tiendas de música y después de un periodo de siete años en el Ejercito, donde actuaba en la banda con la patente de cabo músico, él finalmente llegaba a un lugar que, en su humildad, admite jamás haber pensado en estar: como responsable por el estudio de instrumento de viento de Yamaha.

Manutención en general es algo que está en la sangre de Luciano desde joven. Aún en la adolescencia, pensó en actuar en la reparación de aeronaves. Más tarde, el enfoque fueron las microcomputadoras. Hasta que un día decidió unir el sueño a la antigua pasión por la música que nutría desde la infancia. "Como todos, empecé haciendo la manutención de mi propio instrumento, el clarinete", cuenta.

Sus influencias son bastante evidentes. El padre del nuevo técnico en manutención de Yamaha actuaba en coros, mientras la madre, violinista, siempre insistió que el hijo siguiese sus pasos en el instrumento. Pero no eran las cuerdas que le sacaban el sueño. Como muchos niños, Luciano empezó su musicalización con la flauta dulce. Por eso mismo, el día que un tío le presentó el clarinete, el chico se entusiasmó. "Asimilé lo que había aprendido con el nuevo instrumento. Ahí fue fácil", recuerda.

Además del clarinete, el técnico también toca flauta y saxofón. Pero es en la oficina que él se destaca. Con 24 años de experiencia, descubrió

nes
del
016
r el
ras
ras
das
de
ros
ales
los
nuir
tos
ales
ado
ción
Erik
ira,
yó
bre
os,
con
ha.
EX,
no.
ción
una
nda
ción
un
las
sto
dad
ncia
oda
con
mo
nto.
den
un
un
a la
esta
ces
cto.
nte
no,
ora
los
en
ara
ca.
El
yor.
eso
n el
dor
os.
de
nza
'No
gar
nde
rso
uta
ica
nto
con
de
ora



Sopro Novo

Bandas



Caderno de Tuba

Albert Savino Khattar



ACOMPANHA
CD-ROM



Música
desde 1923


Irmãos Vitale
Editores - Brasil

EDITORIAL

МАНА